

O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS

REDACÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANNO XXXV

ASSIGNATURA: SEM ESTAMPILHA: ANNO 45000 reis; SEMESTRE: 23500; TRIMESTRE: 12500; AVULSO 50 reis.
COM ESTAMPILHA: ANNO 54140; SEMESTRE 23650; TRIMESTRE 12550; AVULSO 55. As assignaturas são pagas adiantadas. A circumscripção de receber o jornal sem o devolver impõe responsabilidade, pela importância do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Sabbado 17 de julho de 1886

PUBLICAÇÕES: Correspondências particulares: linha 40 reis. Anúncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assigna-se unicamente em Aveiro. As assignaturas são pagas adiantadas. Os manuscritos enviados à redacção, sejam ou não publicados não se restituem.

NUMERO 3-507

E' um dos nossos correspondentes em Paris Monsieur A. Lorette.—Rue S. Anne, 51, bis

ESMOLLA

para as victimas do incendio na Costa da Torreira

Transporte..... 4:300

Qualquer donativo deve ser dirigido ao ex.^o e rev.^o sr. Conego Aroypreste, José Candido Gomes d'Oliveira Vidal.

O producto d'esta subscrição será por este cavalheiro entregue ao sr. governador civil d'Aveiro, para ser por este sr. distribuida proporcionalmente pelos desgraçados, que tudo perderam n'este pavoroso incendio.

SUMMARY:—A DICTADURA.—UM PUNHADO DE VERDADES.—DIVIDA FLUCTUANTE.—A DICTADURA.—VIAGIÃO DISTRICTAL.—OS SERVIÇOS DE FAZENDA.—COMISSÃO EXECUTIVA.—AGRADECIMENTO.—NOTÍCIAS LOCAES.—NOTÍCIAS DIVERSAS.—NOVAS DE LONGE.—ALGUMAS PALAVRAS ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DE UMA SOCIEDADE OU COMPANHIA EXPLORADORA DA RIA D'AVEIRO.—O ANJO DA CIDADE, DRAMA EM 4 ACTOS, por Fernando de Vilhena.—MOSTEIRO D'AROUCA, por Marques Gomes.—COMMUNICADOS.—SCIENCIAS.—ARABESCOES E MINIATURAS.—PARTE OFFICIAL.—CARTAS DE LISBOA.—TELEGRAPHIA.

Aveiro

A DICTADURA

Não era precisa a dictadura para destruir o poder das corporações administrativas. Para o que ella se torna indispensavel e, para restabelecer a ordem, para firmar a liberdade, para restituir a administração civil as garantias e a seriedade que nunca deviam ser atropelladas pelo facciosismo partidario. O paiz está farto de mistificações, que se não exaustaram o sistema constitucional, concorrendo todavia para o seu descredito, por que o geral, os que confundem a causa com os effectos, os que não distinguem os principios, dos homens encarregados de os executar, attribuem ao regimen o que é apenas obra da incontinencia politica, baralhando os conceitos, e concluindo que a constituição é má, só porque ha quem abuse das suas disposições.

A dictadura exerceu ahi a regeneração quando os seus delegados de confiança prendiam as commissões recenseadoras por não obtemperarem ás suas ordens disparatadas. A dictadura assumiu a homem que hoje a combate ao recusar-se, como presidente da commissão recenseadora do seu bairro, a cumprir o accordam do tribunal competente, que lhe ordenava fizesse inscrever mais de mil e oito centos cidadãos, que arbitrariamente haviam sido eliminados do recenseamento politico. Dictadura fel-a elle quando depois como governador civil nomeou uma commissão de syndicação aos livros de outra commissão, quando o pretexto para semelhante abuso devia ser denunciado ao poder judicial, que procederia conforme o merecimento dos autos. Dictador foi o outro signatario do convite para o comício do dia 11 do corrente, paralisando os movimentos da junta geral do seu districto, não consentindo que tivesse seguimento o que politicamente lhe desagradava, hostilizando tudo quanto se oppunha á realisação dos seus intuitos partidarios, violando conscientemente a lei, affrontando o decoro, fazeando a liberdade, tudo para ter preponderancia, e uzar d'ella em beneficio seu e do seu partido.

Dictadura fel-a em julho de 1878 a regeneração dissolvendo a junta geral d'Aveiro, quando pelo Cod. de Sampaio lhe era dezoito fazez-o, todo por facciosismo, e com o intuito de arranjar maioria, para o que teve de corromper o collegio eleitoral.

Dictadura fel-a o mesmo partido em 1881 para o lançamento e cobrança dos impostos directos. Dictador foi o governo regenerador em 19 de maio de 1884 ao promulgar a reforma do exercito. Foi-o ainda na mesma data para se autorisar a contrair um emprestimo de 900 contos para armamento, armamento que ainda não foi comprado, não obstante haverem decorrido dois annos e dois mezes.

E a parcialidade politica que assim uzou o abuso das dictaduras, teve a audacia de querer pretender contra a dictadura que se pretendia fazer em 1886, não por ser boa ou má a reforma administrativa que ella não conhece, mas só porque trará consigo a dissolução das corporações administrativas, de que ella põe e dispõe, não por interesse publico, mas por conveniencia partidaria. Ora quando o facciosismo se patencia de um modo tão inconveniente e attentatorio da dignidade nacional, quando aos apóstolos da resistencia falla a auctoridade moral para conquistarem o apoio e os aplausos da opinião, a questão está vencida contra elles, por maior que seja o esforço da sua boa vontade.

E não fallem do Porto, e não fallem das provincias, e não alludam á vontade

publica, porque seria uma sofismação risivel dos principios, uma invocação estulta de factores, que não prestam auxilio algum ao pequenissimo movimento de um punhado de ambiciosos vulgares. O Porto e as provincias não são os tres individuos que se constituiriam em commissão para procurar directamente el-rei, quando el-rei, como auctoridade constitucional não a podia receber sem a presença dos seus ministros responsaveis. E foi preciso que o chefe do estado assim o fizesse saber aos homens da lei, que como na Grã-Duqueza, eram apenas trez, trez, combinando-se para violarem a constituição da monarchia!

Ao fiasco da reunião no theatro de S. João, devia seguir-se aquelle episodio offencioso. A commissão, vesada em dictaduras, protestava contra a que está em perspectiva, dispensando todavia as formulas, e procurando por este facto também exercel a, embora invocasse principios que contrariavam os seus propósitos! Vejam lá até onde chegaram os máus hábitos, que até mascarados em puritanos, se arvoravam em dictadores, tanto ponde n'elles o peudor natural.

Ora aquietem-se, tenham juizo, não procurem com agitações superficiaes impor-se ao paço, como dispoem de uma grande força, quando nem sequer chegam a personificar o voto do seu partido. Porque, segundo lemos já n'uma folha regeneradora, até o sr. Fontes, caracter illustrado e politico de largo folego, não aprova as tonterias dos soffregos e impacientes, que berram porque ha cinco mezes foram enstodados do poder, elles que o exerceram por espaço de cinco annos, a despeito dos protestos reiterados de clero, nobreza e povo.

UM PUNHADO DE VERDADES

De um jornal convictamente regenerador, transcrevemos os seguintes periodos do seu artigo editorial de hontem:

«Para que a rotação dos partidos não seja uma ficção, é indispensavel que—devemos acrescentar—não haja exclusivismos, privilegios, monopólios, a custa dos quaes uns hojiam de fazer tudo e aos outros nada seja permitido fazer.

«Dois partidos monarchicos, que se alternam no poder, entram, por assim dizermos, n'uma completencia, n'uma concorrência, n'um certamen, com que muito tem a lucrar a causa publica e a administração do estado. Cada um estudará o modo de se assignar e distinguir com as suas reformas, com os seus trabalhos e a sua administração. Se acontecer, porém, que a um desses partidos se dê um prazo largo para executar os seus planos financeiros, administrativos e politicos, e a outro, quando chegar a sua vez de governar, se restringir, se apertar o praso da sua gerencia, o resultado do concurso dará ao primeiro uma decidida vantagem.»

Até aqui parece-nos a doutrina excelente para que deixe de merecer o aplauso da opinião justa e sensata. E assim é. Se a regeneração esteve cinco annos no poder, fazendo quantas reformas julgou convenientes, alterando a constituição, e até a organização da camera dos pares, não obstante os protestos em contrario do seu illustre chefe; se ella se constituiu durante esse tempo pelo menos duas vezes em dictadura, para a cobrança dos impostos, para a reforma do exercito e para contrair um emprestimo de 900 contos para armamento, não nos parece que seja coerente consigo mesma procurando obstar a que os progressistas lancem mão da dictadura, a fim de poderem já em execução parte dos seus planos de administração, e pretendendo influir no animo do chefe do estado, para elle não sancionar as providencias que segundo consta estão já elaboradas.

Um tal proposito revela, que a regeneração, atacada pela nostalgia do poder, não pôde estar cinco mezes fóra d'elle, com quanto lá permanecesse cinco annos, com exclusão do partido progressista. O egoismo é de tal tomo, que não sabemos se ha ainda algum que tome a serio as suas tramotas politicas.

Continuemos porém com a transcripção:

«O governo regenerador não tem razão de queira. Reformou a constituição e algumas leis complementares d'ella, apesar da sua indole mais conservadora do que abertamente progressista, sob o ponto de vista politico, queremos nós dizer. O partido regenerador abriu no porto o caminho aos progressos modernos, não ha duvida, é essa uma das suas maiores glorias; mas tinha no seu credo um preceito que lhe mandava considerar como immutaveis certos principios fundamentais do sistema.

«A reforma da camera dos pares, por exemplo, não era de esperar das suas crenças, das suas doutrinas, do seu programma... O partido modernissimo, e parecia tender para um dualismo inadmissivel; ensaiava conquistas progressistas, sem deixar de ser conservador.

«Esta inovação trouxe consigo alguns elementos que entraram para a regeneração, parecendo-nos que não era verdadeiramente ahi o seu lugar, a não ser que se propozessem a inventar a organização politica d'aquelle partido, e a obrigal-o a esquecer pouco a pouco as doutrinas que fazem toda a sua gloria.

«Dir-se-hia que n'isto havia um plano, engenhoso, é certo, mas de todo o ponto contrario a seriedade do sistema. O mesmo partido poderia assim governar sempre, bastando apenas de se annos a annos se substituíssem os ministros. Um turno seria avançado, outro conservador. Com estas subtilidades é que não se pode administrar um paiz, porque a administração ha de obedecer por força a um sistema, e os sistemas, quando se desfiguram, correm o risco de ser condemnados, pela confusão lamentavel que leva a maior parte dos espiritos

a attribuir aos principios os erros e as culpas dos homens.

«Se entre nós tão pacificos, tão aferrados aos precedentes, aos uzos, ás tradições, já vae aparecendo quem não creia na excellencia do sistema representativo, não é porque este tenha desmerecido nas suas condições, nas suas doutrinas, na sua estrutura, é porque os abusos de alguns dos que são chamados a pol-o em execução concorrem para este resultado.»

«Entendemos, por tanto, que para a rotação dos partidos se effectuar, é forçoso que se não deixe a um fazer mais do que está no seu programma.»

E' esta a opinião do *Jornal da Noite*, folha insuspeita, porque é regeneradora. E é em taes circumstancias que o partido regenerador procura agitar a opinião, ao protestar contra a dictadura em perspectiva, não por amor aos principios, mas porque o governo se propõe a reformar a administração civil, de que se seguirá a dissolução das corporações administrativas. Pois está tão fraco o partido que se arreceia da intervenção directa e a tempo do collegio eleitoral? Aonde está a sua força, o prestigio que inculcava, quando allegava, que o paiz estava por elle? A bravata era de tal ordem, que até o assusta a ideia, de que virá a dictadura para introduzir a ordem onde reina a anarchia. Pois até lhe mette medo que tudo entre no caminho regular? Amedronta-o já a fixação de regras, que não poderá infringir a seu talento?

Os factos nos darão a hiola d'estes Coites, que exercendo a mais infrene de todas as dictaduras, a do facciosismo, não tem a coragem de esperar por actos que justifiquem ou desmintam as suas apprehensões.

Ahi está como os gigantes do dia de prosperidade descem até á estatura de pigmeus, quando lhes sopram ponteiros os ventos da adversidade.

DIVIDA FLUCTUANTE

A divida fluctuante augmentou nos ultimos quatro mezes em 863 contos. A allegria regeneradora menciona o facto, e attribue-o á gerencia do partido progressista.

E assim é. Mas o que as folhas opposicionistas não dizem é que tal augmento provém exclusivamente das despesas exageradas feitas pela regeneração com a reforma do exercito, com a reforma do corpo da guarda fiscal, e com outras reformas e criações de nichos, que é um nunca acabar.

Já se vê que a culpa d'aquelle augmento é exclusivamente da regeneração. Se ella tivesse sido economica e regrada na sua vida governativa, decerto o desequilibrio entre a receita e a despesa não teria apparecido. Poderia até haver saldo positivo, como ha annos prometiu o seu illustre chefe.

A DICTADURA

D'um jornal rasgadoamente regenerador, *O Commercio de Vizeu*, destacamos os seguintes periodos, para se ver com a propria opposição aprecia a dictadura:

«Estamos, até certo ponto, ao lado do governo n'esta questão, porque não sabemos nem queremos fazer politica de fanil.

«Entramos a questão por onde ella deve ser encerrada, sem odios partidarios, e apenas sob o ponto de vista do interesse publico.

«Para nós a dictadura excederá só até ao ponto de o governo conseguir os meios indispensaveis para se firmar constitucionalmente no poder e uma necessidade interpretavel.»

«Convém ou não convém que o partido progressista se sustente no governo? Convém.

«Pode elle sustentar-se sem o apoio d'uma das camaras? Não pode.

«Pode obter maioria na camera dos pares fazendo uma eleição com eleitores adversos? Ninguém o acreditaria.

«Daqui resulta a necessidade do emprego d'um meio violento, mas que nos parece unico para a resolução deste problema em que já vemos uma das bellezas das ultimas reformas politicas.

«E' uma verdade axiomática em politica que o sistema constitucional é impossivel sem a rotação dos partidos; mas para haver rotação é preciso que haja partidos, e para haver partidos torna-se indispensavel que as agremiações que tomam esse nome tenham selo de principios bem definidos força e auctoridade.

«Chegados as coisas a este estado, recebendo o partido progressista como recebeu todavia as honras do partido regular, a ponto de nem a coroa nem a opinião se lhe manifestarem pozis ou sequer opporem duvida ao seu direito ao poder, é indispensavel que equilibre com o partido adverso as suas forças, e por e ro o não poderá conseguir sob a vontade ou capricho d'um poder que lhe é hostil, e que no nosso paiz faz e desfaz governos.

«Para se saber d'esto estado não nos parece que se possa conseguir pelos meios constitucionales.

«A dissolução da camera dos deputados importa a dissolução da parte electiva da camera dos pares.

«Maioria na camera dos deputados tem o governo a certeza de que obterá pela simples razão de que ainda governa algum deixou de a ter. Outro tanto lhe não acontecerá com a eleição dos pares, porque sendo estes eleitos principalmente pelas corporações administrativas, e sendo estas quasi todas regeneradoras, o resultado difficilmente lhes será favoravel; e aqui fica o governo coaceto, periclitante e sem fonte de accção, porque fica dependente da vontade ou do arbitrio d'uma camera que por força lhe ha de ser hostil.

«Até a reforma da camera alta a questão resolvía-se bem.

«O governo dissolvía a camera e fazia uma camera sua; metia depois uma forçada de pares que lhe desse maioria, e enquanto tivesse a confiança da coroa, estava na posse dos elementos precisos para governar constitucionalmente.

Depois da reforma não é assim; e pelo que vemos qualquer partido que succeda a outro que esteja mais tempo no poder terá que recorrer á violencia que o partido progressista agora julga indispensavel para a sua sustentação nos conselhos da coroa.

«Para nós a questão da dictadura não está no uso, mas sim no abuso que d'ella se fizer. Se o partido progressista se limitar ao strictamente necessario para arranjar elementos de vida constitucional, não apodemos condemnar, porque se nós estivessemos nas condições em que elle se acha, faríamos o mesmo, e deixávamos cantar ou chorar os adversarios.

«O partido regenerador não pode nem deve querer já o poder, porque d'ahi resultaria a sua inevitavel ruina. Ora não podendo o partido regenerador governar, e havendo só regularmente constituído o partido progressista, parece-nos que seria um grave erro politico o fazel-o cair, a não ser que se reconhecesse que elle punha em grave risco os mais caros interesses do Estado.

«É indispensavel que se lhe dê tempo, e que se lhe não dificultem os meios indispensaveis para pôr em execução os seus planos de administração e economias.»

VIAGIÃO DISTRICTAL

O governo, tendo ouvido a junta consultiva de obras publicas e minas, aprovou para os effectos da lei de 15 de julho de 1826, o projecto datado de 25 de fevereiro ultimo relativo ao traçado denominado intermeio do lanço da estrada districtal n.º 31, de Oliveira de Azeiteis á Mealhada, comprehendido entre o Sardo e a estrada real n.º 43—A nas proximidades da ponte do Agueda, na extensão de 719', 37.

Informa a *Soberania do Povo* que este lanço completa a antiga estrada macadamizada de Lisboa ao Porto.

O seu comeco é logo em seguida á ponte de ferro no campo de Recardães e vai em linha recta entrar na estrada chamada de Lisboa ao cimo do Sardo, atravessando a quinta do Athlo.

Segundo nos informam, os trabalhos vão comegar immediatamente.

Este melhoramento é de uma grande importancia publica, e deve-se exclusivamente aos esforços extraordinarios do illustre deputado por este circulo o sr. Dr. Francisco de Castro Mattozo. O traçado approved é o estudado pelo distincto engenheiro o sr. Araujo e Silva, que mais uma vez mostra o interesse que lhe despertam os melhoramentos da nossa terra.

OS SERVIÇOS DE FAZENDA

Lê-se no *Diario Popular* o seguinte:

«Temos dado informações geraes acerca do plano que se attribue ao sr. ministro da fazenda, para a reforma de um dos serviços mais importantes do seu ministerio. Acrescentaremos hoje mais algumas indicações:

Quando um escrivão de fazenda estiver impedido durante um mez, substituí-o-ha o escripturario da mesma repartição concelhia que o director da repartição do districto nomear. Quando durar a falta ou impedimento mais de um mez será substituído por um empregado de correspondente categoria da repartição districtal, que receberá o vencimento do impedido.

O que substituir um escripturario de fazenda, também receberá o ordenado d'este.

Ficará prohibida a nomeação de mais empregados extraordinarios nas repartições de fazenda dos districtos. Os actuaes empregados extraordinarios que tenham servido bem, serão providos por ordem das suas antiguidades em metade das vagas que forem occorrendo de segundos aspirantes das repartições districtales, sem distincção de districtos nem necessidade de concurso. Os empregados addidos serão pela mesma forma collocados em lugares correspondentes á sua categoria. Uns e outros continuarão enquanto servirem bem percebendo os actuaes vencimentos, sendo especialmente empregados como agentes fiscaes do imposto do sello.

Os extraordinarios e addidos collocados nos quadros só terão direito a augmento nos vencimentos quando em resultado de vacaturas não fór excedida a verba calculada no orçamento de 1886-1887 para empregados extraordinarios, sub-chefes e guardas existentes nas repartições de fazenda districtales.

Serão esses os augmentos concedidos pro rata a proporção das vacaturas, até serem atingidos os vencimentos marcados na nova organização.

Depois de estarem collocados nas repartições districtales os actuaes empregados extraordinarios e addidos, o governo poderá nomear até 4 agentes fiscaes em Lisboa e 2 no Porto. Metade será escolhida entre os empregados de fazenda dos respectivos districtos, e a outra metade entre as praças do corpo da guarda fiscal. Os agentes fiscaes vencerão uma gratificação.

Os empregados actuaes só pagarão direitos de mercê pelos excessos de venda que obtiverem.

A inteira execução da reforma só comeca desde a data da classificação dos escripturarios e da collocação definitiva dos escripturarios de fazenda.

Da reforma dos serviços de fazenda, resultará uma economia de 33 contos effectivos.

COMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL D'AVEIRO

Sessão de 14 de julho de 1886

Presidente—Dr. Barbosa de Magalhães.

Vogal—Araujo e Silva.

Secretario—Elias Pereira.

Foi presente o balanço do cofre districtal relativo á ultima semana.

Adjudicou em hasta publica, a Manuel Luiz, por 4:600\$000 réis, a construção do lanço da estrada districtal n.º 40 B comprehendido entre o Caes do Boco e a Quinta.

Aprovou com explicações e recommendações o orçamento ordinario da junta de parochia de Fiães, concelho da Feira, para o corrente anno.

Aprovou com modificações o orçamento supplementar da junta de parochia de Alquerubim, concelho de Albergaria Velha, para o corrente anno.

Aprovou com alterações o orçamento da junta de parochia de Mamarosa, concelho d'Oliveira do Bairro, para o corrente anno civil.

Mandou pagar 215\$885 réis ao empreiteiro da estrada districtal n.º 31 (a) entre Adães e Alumieira.

Deferiu a representação da camara municipal de Vagos para ser alterada a classificação da estrada districtal n.º 36 ficando da Giesta a Vagos, por Soza.

Declarou á engenharia districtal que a nenhum dos empregados d'essa repartição podem ser abonadas ajudas de custo por mais de 15 dias em cada mez sendo por deliberação especial da commissão executiva.

Aprovou os orçamentos ordinarios para o corrente anno, das juntas de parochia de Machinhal do Vouga, concelho d'Agueda; de Janarie, concelho de Arouca; de S. Lourenço do Bairro, concelho de Anadia; de Couto d'Esteves, concelho de Severdo Vouga; de Casal Comba, concelho da Mealhada; de Agalão, concelho de Agueda; de S. Miguel do Matto, concelho de Arouca; e de Fornos, concelho de Paiva.

Aprovou com explicações o orçamento ordinario para o corrente anno da junta de parochia de Gão, concelho da Feira.

Aprovou com recommendação o orçamento ordinario da junta de Parochia de Mosteiro, concelho da Feira, para o corrente anno.

Aprovou as arrematações celebradas pela junta de Parochia de Fiães, concelho da Feira, em 13 de junho, de terrenos baldios a Joaquim Pinto d'Almeida, Joaquim da Silva Petiz, José Francisco Villarinho, e Manuel Soares.

Concedeu a D. Margarida Resende Abreu Freire, de Avanca, licença para construir um syphão junto á estrada districtal n.º 27.

Não tomou conhecimento do requerimento de Alfredo Cypriano, de Vallega, para se lhe dar licença e linhamento para uma obra junto a estrada districtal.

Auctorizou a engenharia districtal a proceder á victoria para a recepção provisoria do lanço da estrada districtal n.º 27—B, entre Orva e Carvalheira.

Deliberou responder á engenharia districtal que as ajudas de custo a todos os empregados da repartição só podem exceder 15 dias em cada mez com auctorisacão especial da commissão.

Deliberou mandar abonar excepcionalmente em folha ás amas dos expostos José n.º 176 e Alexandrina n.º 178 o vencimento mensal de 2\$000 réis até que a camara do concelho da Mealhada habilite amas de leite que se prompções a crear pelos preços do costume.

AGRADECIMENTO

Francisco Manuel Conceiro da Costa e D. Constança Ludovina Conceiro, não lhes sendo possivel agradecer individualmente os cumprimentos de pezas que receberam de tão grande numero de cavalheiros e senhoras, tanto d'esta cidade como de outras localidades, pelo fallecimento de sua neta, D. Maria de Ceo Conceiro, veem por este meio, profundamente penhorados, significar-lhes a sua gratidão e reconhecimento.

Aveiro, 15 de julho de 1886.

Noticias Locaes

Apontamentos de carteira.—Partiu na terça feira á noite para Lisboa o nobre conde de Castello de Paiva. Mas já hontem de madrugada passou aqui de regresso á sua casa de Sobrado.

Na madrugada de quinta-feira passou aqui em direcção ao Porto o illustre ministro da fazenda, o sr. conselheiro Marianno de Carvalho.

Veio a Aveiro na quinta-feira, a apresentar-se á junta de revisão, o sr. Dr. Abel Correia de Pinho, digno procurador da coroa e fazenda no ultramar.

Partiu no dia 13 para Lisboa o sr. Dr. Antonio Marques da Costa.

Estiveram na quarta-feira em Aveiro os nossos prestimosos amigos, os srs. José Fragateiro de Pinho Branco e seu filho o sr. Dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, de Ovar.

— Veiu a Aveiro na quarta-feira o sr. Sebastião Pereira da Cunha Sotomaior, digno escrivão de fazenda de Ovar.

— Está em Coimbra, fazendo parte dos jurs de exames de instrucção secundaria o nosso illustrado amigo o sr. Dr. João José Pereira de Souza e Sá, digno professor e secretario do Lyceu Nacional de Aveiro.

— Partiu hontem para Castello de Paiva o sr. Dr. Manuel Joaquim Massa, illustre e muito digno director do *Collegio Aveirense*, e dr. José Rodrigues Soares, dignissimo professor do Lyceu. Aqui lhe apresentamos os protestos da nossa condolencia por tão fundo golpe.

— Regressou dos banhos de S. Pedro Sul o ex.^o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, e sua ex.^o familia.

— Posse.—O nosso amigo, o sr. Bazilio Mathews de Lima Junior tomou posse na segunda feira do lugar de Escrivão de fazenda do concelho d'Illhavo.

— Outra.—O sr. Sebastião Pereira da Cunha Sotomaior, escrivão de fazenda do concelho de Ovar, tomou posse no dia 15 do corrente.

— De luto.—Estão de luto, por via do fallecimento de seu paiz, respeitavel ancão, o rev.^o sr. Dr. Antonio José Rodrigues, illustre e muito digno director do *Collegio Aveirense*, e dr. José Rodrigues Soares, dignissimo professor do Lyceu. Aqui lhe apresentamos os protestos da nossa condolencia por tão fundo golpe.

— Missa nova.—Disse-a n'esta semana o nosso patricio e amigo, o rev.^o sr. Severiano Ferreira d'Araujo Soares. Damos os nossos sinceros parabens a elle e a seus extremos paes.

— Devota festividade.—Conforme o costume, faz-se amanhã na capella de S. João, ao Rocio, uma pomposa festa em honra e louvor da Senhora da Piedade, que ali se venera, com missa, acompanhada a musica e sermão. A capella, como é de uso também estará visivelmente engalanada, pois a devoção dos moradores manifesta-se ali exuberantemente no esplendor do culto.

— O que amanhã ha.—Tourada, no campo de S. João, promovida pelo sr. Fernandes Maia, de Vagos, que fornece os seus garranos, e em que tomam parte, como bandarilheiros, os mais habeis amadores do bairro piscatorio.

— Musica de tarde, no mesmo campo, pela phylharmonica Aveirense.

— No coreto do jardim a *charanga* executará o seguinte programma:—*Passo dobrado*, por J. Vieira; *pol-pori*, extrahido da revista do anno; *Rosinha*, mazurka; *Compliment Les Dames*, polka; *Sempre constante*, mazurka; *Recordações de Caracallos*, valtz; *cavatina Dhalia*; *O Balão*, ordinario.

— Em Villar, povoação do sul da cidade, haverá a romaria de Nossa Senhora da Victoria.

— Theatro.—E' hoje que tem logar no nosso theatro a annunciada recita do drama dos srs. José Cunha e Firmino de Vilhena—*Perdão*. A recita promete ser enconter-se-ha á venda hoje á noite, no buffete do theatro.

— O mosteiro d'Arouca.—Leida historica.—Com este titulo acaba de publicar o nosso presadissimo amigo e illustre engenheiro o sr. A. F. d'Araujo e Silva, um opusculo onde em formosas estancias se faz a historia do mosteiro, historia como ella se deve fazer, pois a narração poetica apoia-se quasi sempre em documentos de incontestavel fé, e se algumas vezes se affasta d'este caminho, é para não desdizer do titulo de leida que se ex.^o lhe quiz dar. O opusculo, além de muitos outros meritos, tem o sabor da occasião, é mais um brado que se levanta em prol da conservação do historico monumento—brado que decerto ha de encontrar eco em muitos corações portuguezes.

O sr. Ferreira Araujo que, com esta sua nova publicação mostrou mais uma vez que o seu bello talento se amolda tanto á resolução dos mais difficéis problemas scientificos como a litteratura, dá-nos em primeira mão o epitaphio latino do tumulo de granito que esteve durante alguns seculos o corpo da rainha D. Mafalda, e que a piedade dos romeiros tem deseio em parte, pois não fóra até hoje publicado.

— Eleição.—Deve ter logar amanhã a prestação de contas e eleição de nova direcção da Associação Aveirense de socorros mutuos das classes laboriosas.

— Inspeccão militar.—Verificou-se no dia 15 a reunião da junta de revisão d'este mez, sendo o acto regularmente concorrido.

— Trabalho no mar.—Não o houve hontem porque o vento o tornou impraticavel. As pescas dos dias anteriores foram ainda pequina em pequena quantidade. Estamos além de metade de julho e as pescas são como se vê.

Causa profunda tristeza ver ir uma e muitas vezes as companhias ao mar, trazerem 500 e 1:000 réis de lanço e d'isso mesmo ter de pagar ao fisco uma porção relativamente exagerada. E não ha um governo que extinga semelhante imposto, certamente o mais injusto, o mais iniquo de quantos se pagam.

Noticias Diversas

Assumpes militares.—O correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*, do Porto, escreve o seguinte:

«Por ordem superior não serão por emquanto concedidas licenças registradas ás praças de pret do exercito, nem transferencias de uns para outros corpos. Entretanto vae tratar-se de distribuir os soldados pelos diversos corpos, de modo que estes fiquem proximoamente com o mesmo effectivo.

E' problema difficil de resolver porque mal se pôde resistir ás instancias dos que pretendem servir nos corpos aquartelados nas suas provincias ou concelhos. Succede que ao passo que em alguns corpos ha praças a mais a mais frequentes os requerimentos dos que pretendem servir n'esses regimentos; ha outros que não só tem praças a menos, mas as que lá estão pretendem sair para servirem proximo da sua naturalidade.

Ha concelhos que por mil artificios que todos conhecem quasi não dão um recruta; os regimentos que lhes correspondem são formados com recrutas de outros concelhos e até de certos districtos.

Os que pagam honradamente o tributo do sangue, ainda em cima são sacrificados tendo de afastar-se para muito longe das suas terras; ha recrutas do norte que vão parar ao sul. Pagam por si e soffrem por conta dos que se furtam á obrigação de servir. O que seria de uma grande vantagem para a organização do exercito, para a sua mobilisação, o recrutamento regional, como se pratica nos paizes mais aperfeiçoados nas instituições militares, tornou-se inexecuvel desde que ha tão grandes desigualdades.

Entretanto, se algum se lembrar de tirar um regimento de uma terra que não dá um recruta, levantam-se logo clamores e chovem as representações; mas quem não quer dar soldados, que direito tem a querer regimentos?

A repugnancia para o serviço militar, que, segundo as circumstancias actuaes não tem um fundamento acceitavel, diminuiria se pudesse realisar-se o recrutamento regional e todos os concelhos contribuíssem na devida proporção para o serviço do exercito; seria então relativamente facil completar os effectivos dos corpos, onde pelas condições locais o numero dos recrutas fosse menor.

Medalha a João de Deus.—Foram já tiradas as provas a lacre d'esta medalha, cunhada por iniciativa do distincto poeta sr. Joaquim de Araújo e em que o illustre gravador Molarinho trabalha ha perto de tres annos.

E' formosissimo o retrato do poeta da *Cartilha Maternal* e das *Flores do Campo*, que se ostenta no anverso da medalha, tendo á volta esta sobria e poderosa legenda: *Os portuguezes a João de Deus.*

O reverso apresenta a *Cartilha Maternal* aberta nas primeiras paginas do *Hymno do Amor*, e a olho n'ó lêem-se estes versos encantadores de João de Deus:

Andava um dia
Em pequenino
Nos arredores
De Nazareth
Em companhia
De S. José
O Deus menino
O Bom Jesus.
Eis sempre quando
Vê n'um silvado

tal qual como nas duas paginas da *Cartilha* que compendiam esta deliciosa composição. No alto, arde uma lampada romana, e os versos do *Hymno de Amor* lêem-se entre palmas abertas e sobre festões e moitas de flores. Por debaixo lê-se a data 1886 sobreposta a uma pequena legenda que diz: *Iniciativa de Joaquim de Araújo.*

Tal é a descripção rapidamente traçada d'esta medalha, que é um titulo artistico para Molarinho e a que este distincto artista tem votado o melhor do seu trabalho nos ultimos annos.

Com a medalha será entregue a João de Deus um documento altamente honoroso: é o relatório que diz respeito á medalha e que é da lavra do seu iniciador. A cunhagem effectua-se ha dentro em pouco tempo.

Porto de Leixões.—Refere o *Monitor de Bouças*:

Molhe do norte.—Durante as ultimas marés vivas da lua nova assentaram-se 9 blocos artificiaes de 1.^a fiada, isto é, nas fundações da superstrutura argamassada d'este molhe, 8 de 2.^a e 8 de 3.^a, o que representa um arango para as mesmas fundações de 18^o; collocaram-se 25 blocos artificiaes nos encaimentos com um volume total de 500^m3 e effectou-se a descarga de enrocamentos com um volume total de 500^m3 e effectou-se a descarga de enrocamentos de pedras naturais por meio do grande guindaste.

Construiram-se nos respectivos estaleiros 22 blocos artificiaes para serem empregados no muro d'abrigo e nos encaimentos.

Molhe do Sul.—Durante o mesmo tempo assentaram-se n'este molhe 7 blocos artificiaes de 1.^a fiada, 5 de 2.^a e 6 de 3.^a, produzindo este trabalho um adiantamento para as fundações de 14^m e collocaram-se nos encaimentos 24 blocos artificiaes com o volume total de 480^m3.

Construiram-se nos estaleiros d'este molhe 21 blocos artificiaes para serem empregados no muro d'abrigo.

Alteração no uniforme dos officiaes da armada.—A alteração que foi mandada fazer consiste no seguinte:

O emblema do bonet deve ser bordado sobre panno azul ferrete; e os distinctivos de grau hierarchico das officias da marinha militar, serão:

Almirantes, 3 galões da largura de 0^m,04 com 3 cordões cada um da largura de 0^m,005 e teno superiormente um galão de 0^m,02 de um cordão formando oculo na folha exterior da manga.—Vice-almirantes, 2 galões largos e o estreito como nos almirantes. Contra-almirantes, um galão largo de 0^m,04 com 3 cordões entre dois galões estreitos de 0^m,02 de um cordão formando oculo e galão superior como nos antecedentes. Capitão de mar e guerra, 3 galões paralelos de 0^m,02 de largura terminando o de cima em oculo na folha exterior da manga. Capitão de fragata, 2 galões paralelos de 0^m,02 terminando o de cima em oculo. Capitães tenentes, um galão de 0^m,02 em oculo e inferiormente um galão de 0^m,009. Primeiros tenentes, um só galão de 0^m,02 disposto como para os capitães tenentes. Segundos tenentes, 2 galões de 0^m,009 paralelos terminando o de cima em oculo na folha exterior da manga. Guardas marinhas um só galão de 0^m,009 em oculo como o galão superior dos segundos tenentes.

O caban é em todos os corpos substituído por um casaco largo, direito de abafar de panno piloto azul ferrete, com cabeção, tudo forrado de lã preta sem guarnição nem vivos, tendo apenas uma presilha na parte posterior na altura da cintura, e duas abotoaduras de 6 botões grandes, devendo a gradação do official ser indicada pelos galões respectivos na folha da frente da manga do casaco o qual distará do solo, 0^m,33, estando o corpo na posição de sentido.

A industria da cortiça.—Está gravemente ameaçada esta hoje importantissima industria, segundo se vê da seguinte noticia que transcrevemos do *Diario de Noticias*:

«A agricultura portugueza parece estar ameaçada de um mal gravissimo, que pôde causar a ruina das grandes herdades da Extremadura e do Alemtejo. Um nosso amigo, proprietario nas Caldas da Rainha, acaba de ser prevenido pelo seu feitor do apparecimento de uma lagarta, que ataca os arvoredos d'aquellas localidades, devastando de preferencia os sobreiros. A lagarta apparece em quantidade enorme, sendo enorme igualmente a sua voracidade, a ponto de exhaurir todo o succo das arvores. O individuo, a quem nos referimos, partiu logo para as Caldas e teve occasião de verificar por seus proprios olhos que não eram exaggeradas as informações terroristas do seu feitor. Trouxe alguns d'aquelles terríveis animaesinhos e remetteu-os para o instituto agricola a fim de alli serem analysados. Não sabemos se o governo já recebeu participação official, mas, no caso affirmativo, crêmos que não deixará de adoptar as mais rapidas e energicas providencias para dar cabo do terrível flagello. Oxalá que o mal, embora grave, seja passageiro, e não se torne endemico, como aconteceu com o que destruiu os bellos soutos de carvalhos. Como se sabe, a exploração do sobreiro constitue a principal riqueza da agricultura do sul do reino, e se o mal que se observa actualmente nas Caldas da Rainha se propagasse aos montados, ter-se-ia annullado um dos mais importantes ramos da nossa exportação—a cortiça.»

Despachos de fazenda.—Verificaram-se os seguintes:

Fernando Reis de Oliveira, reintegrado como escriptario de fazenda em Villa do Conde.

Joaquim Pereira Lopes Bettencourt, escripto de fazenda em Montemor-o-Velho, transferido para a Figueira da Foz.

Antonio Francisco de Paula, idem em Armamar, idem para Montemor-o-Velho.

Manuel Neves Ribeiro, idem em S. João de Areias, idem para Armamar.

Augusto de Abranches Coelho Lemos e Menezes, aspirante de 2.^a classe da repartição de fazenda do districto de Vizeu, nomeado escripto de fazenda para S. João de Areias.

João Ferreira Alves, escripto de fazenda da Figueira da Foz, exonerado, sendo nomeado inspector do sello.

Exonerado José Rodrigues de Faria do logar de delegado do thesouro no Porto, transferido para este districto o do Funchal José Cabral Correia do Amaral, e nomeado para o Funchal o escripto de fazenda de Villa Nova de Gaya, José de Figueiredo.

Luio José Ferroira da Costa, escripto de fazenda de Villa Real, transferido para Villa Nova de Gaya.

Casimiro Pereira Rodrigues, idem de Vallongo, idem para Poiares.

Jayme Augusto de Carvalho Prouença, idem em Peniche, idem para Vallongo.

Pernando Gameiro Burquette, idem de Soure, idem para Villa Real.

Lino Augusto de Faria, idem em Benavente, idem para Soure.

Julio Cesar Valerio, idem em Poiares, idem para Benavente.

Carlos Boaventura, idem da Fronteira, idem para as Caldas da Rainha.

Duarte Augusto Alves Ribeiro, idem de Villa do Conde, idem para Elvas.

Sebastião da Motta Cerveira, idem da Chamusca, idem para Villa do Conde.

Guilherme Gonçalves de Santiago Figueiredo, idem de Almeirim, idem para a Chamusca.

Antonio Joaquim Marques Perdigão, idem da Cortá, idem para Almeirim.

Domingos Telles da Silva Menezes, idem para a Fronteira.

Casimiro Esteves Mendes, escripto

de fazenda, nomeado escripto de fazenda de Mondim da Beira.

Francisco José Rodrigues Junior, escripto de fazenda de Mondim da Beira, transferido para Armamar.

José Augusto Ribeiro, idem de Evora, exonerado e nomeado inspector do sello.

Augusto Alexandre Esteves Mendes, idem em Portalegre, transferido para Evora.

Pedro Evaristo Fontes Serra, idem em Portel, idem para Vidigueira, e o de este concelho, José de Calazans Martins França, para Portel.

João Maria dos Passos Vella, idem de Albergaria, exonerado até ultima resolução.

Alberto Carlos Freire de Oliveira, idem de Vagos, transferido para Albergaria.

Julio Ferreira Vidal, idem em Ilhavo, idem para Vagos.

Bazilio Matheus de Lima Junior, escriptario de fazenda de Aveiro, nomeado para escripto de fazenda para Ilhavo.

Carlos Antonio da Silva Ferrão, idem de Soure, nomeado escripto de fazenda de Lages das Flores (Horta).

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

Apresentado na igreja de S. Lourenço de Carvide, concelho de Leiria, diocese de Coimbra, o presbytero José Thomaz da Fonseca.

Apresentado na igreja de S. Miguel de Queirã, concelho de Vouzella, diocese de Vizeu, o presbytero João Correia de Almeida.

Apresentado na igreja de S. Julião de Monrancho, concelho de Taboá, diocese de Coimbra, o presbytero José Marques Madeira.

Apresentado na igreja de S. Miguel de Escalça, concelho da Figueira de Castello Rodrigo, diocese da Guarda, o presbytero Antonio Augusto Lopes.

Foi aposentado em um dos canonicatos da sé de Macau o revd.^o presbytero José Manuel Gomes.

Novas de Honje

O arcebispo de Paris.—Escreve o nosso collega do *Correio da Noite*:

Em 19 de fevereiro de 1823 foi o bispado de Paris erigido em arcebisado, sendo seu primeiro arcebispo o então bispado João Francisco de Gondy; desde essa data até hoje, contando com o prelado que acaba de fallecer, a cadeira archiepiscopal de Paris tem sido occupada por 19 prelados.

O sr. Guibert entrou de posse da Sé de Paris em 19 de junho de 1871, como successor do sr. Darboy fuzilado em 24 de março de 1871 pelos communistas. Do cardeal Guibert, dizia um dos mais notaveis retratistas francezes: «Vestiu este prelado como qualquer de nós, e depois de collocado em face de um artista este não hesitaria em dizer: «Eis um homem que deve ter uma vontade de ferro, uma intelligencia superior e um grande despotismo.» Este retrato do arcebispo fallecido tem a mordente precisão de uma gravura a agua forte.

A sua physionomia era como que velada por uma tristeza profunda, amenizada por uma tal ou qual irradiação de calma intima.

Quer no fundo do seu gabinete de trabalho, quer na cathedra de *Notre-Dame*, presidindo ás pompas das solemnidades maiores, a sua physionomia conservava-se sempre triste, severa, serena e magestosa.

O cardeal Joseph Hippolite Guibert nasceu em Aix (Bouches du Rhone) em 13 de dezembro de 1802.

Fez os seus primeiros estudos no seminario d'esta cidade, indo acabar em Marselha e em Roma os seus estudos theologicos, sendo, aqui, admitido na congregação dos *oblatos de Maria Immaculada*, então denominada *missionarios da Providencia*.

Em 1825 tomou ordens de presbytero, e foi nomeado superior da casa de *Notre-Dame-du-Laus*, pequena cidade, entranhada nas montanhas de Prével e de Premol, onde existe uma notavel igreja, construida em 1667 e consagrada á memoria d'uma pastora a quem a Virgem apparecera.

Dirigiu depois o seminario de Ajácio, sendo, em paga dos seus serviços,

em 1836, nomeado conego honorario d'aquella diocese.

Por uma ordenança real de 30 de julho de 1841, foi o sr. Guibert escolhido para bispado de Viers, pequena cidade do departamento do Ardeche.

O novo prelado foi preconizado no consistorio de 24 de janeiro de 1842, prestou juramento ao monarcha em 18 de fevereiro, sendo sagrado na igreja de Saint Cannal, em Marselha.

O sr. Guibert regou durante quinze annos este bispado. D'elle reza a tradição que «arrastado pelo ardor da sua caridade avistado, quando em 1854 a cholera devastava com mais crueldade, percorrendo as ruas, accudindo á cabeceira de todos os enfermos, e em todos os pontos onde a desolação era maior e o contagio mais temivel, prodigalisando consolações e esmolias.»

Foi por determinação sua que n'aquelle bispado se estabeleceu uma caixa de pensões para os padres enfermos; organisaram-se varias bibliothecas, e foi começado o processo de beatificação de Maria-Anna Rivier, creadora de uma congregação de irmãs da *Presentação de Maria*. De Viers passou para Tours, sendo nomeado em 4 de fevereiro de 1857, preconizado no consistorio de 19 de março, recebendo o sacro pallio das mãos do seu antecessor o sr. Morlot, em Paris na capella dos Lazaristas.

A elle se deve a iniciativa de uma subscrição para a construção da basilica de Tours, e do tamulo de S. Martinho, fundador do primeiro mosteiro christão da Galia, subscrição que, quando sahio de Tours, já se elevava a perto de um milhão de francos.

Em 1864 protestou contra a interdição da publicação do *Syllabus*, ordenada pelo governo de Napoleão II.

Durante a desastrosa campanha de 1870-71 tendo-se os representantes do governo da defeza nacional, os srs. Cremonieux e Gloisi Bisoin, transportado a Tours, o sr. Guibert deu o exemplo de patriotismo hospedando-os no seu palacio; mas prohibindo-lhes expressamente, sob pena de sahida d'elle ostensivamente, d'alli, receberem Garibaldi.

Terminada a guerra e vencida a Comuna, o sr. Guibert foi nomeado arcebispo de Paris, em substituição do sr. Darboy, por despacho do sr. Thiers, chefe do poder executivo.

Tendo recusado primeiramente só accitou este cargo, dizem os seus apologetas, quando lhe demonstraram o perigo de tal posto, onde tres dos seus predecessores já tinham succumbido tragicamente.

Foi preconizado em 27 de outubro de 1871, tomando posse um mez depois, dia por dia.

Depois da sua instalação occupou-se com athen da criação da igreja voviva do *Sagrado Coração*, nas alturas de Montmartre. Em 29 de dezembro de 1873 recebeu o chapéu de cardeal, do titulo de São João ante-Porta-Latina, ficando pertencendo á congregação dos bispos regulares, á do Concilio, á da Pregação e á do Index.

O cardeal arcebispo de Paris era conde romano, assistente do solio pontificio, conego honorario de Aix, de Viers, de Auch, de Ajácio, de Tours, de Cap e de Savala, Official da Legião de Honra desde 11 de abril de 1843, tendo sido nomeado cavalleiro em 3 de abril de 1883.

O seu brazão de armas era: Um leão de ouro e uma ovelha de prata em campo azul, tendo sobreposta a cruz do Calvario em prata, e no vertice as iniciaes O. M. I. (*Oblate Maria Immaculata*.)

O sr. Guibert dizia todos os dias missas ás 8 horas em ponto na capella do Palacio, passava depois ao seu gabinete de trabalho, onde se demorava uma hora, indo almoçar depois.

Ainda não estava bem engulido o bocado o já o chilrear dos passaros no jardim reclamava tambem o seu almoço. Então abria-se uma janella da casa do jantar, da qual o arcebispo se aproximava com um grande pã.

De fóra, uma nuvem de passarinhos, acostumados a esta pitaça diaria, esvoaçava chilreando. Pardaes, pintasilgos, melros e tuitnegas, hospedes do jardim archiepiscopal, onde vivem em plena liberdade, aglomeram-se, furando uns por entre os outros, pousando, voando, empoleirando-se nos ramos das arvores mais proximas, vindo alguns mais ousados bus-

car a migalha ás mãos do prelado, que fazia d'este almoço aos passarinhos um dos seus mais alegres passatempos.

De verão ou de inverno, quer o calor estivesse abrasador, ou o frio fosse intensissimo, o cardeal apparecia á mesma hora á janella e deixava pão ás aves... E' de crer que sejam ellas as ultimas a esquecerem-o!

A declaração legal da morte do arcebispo de Paris foi feita na *mairie* do 7.^o bairro. O corpo do arcebispo, diz o *Temps*, repousa no primeiro andar do paço archiepiscopal em uma camera contigua ao gabinete de trabalho, e simplesmente mobilada. O leito em que se achava de acajú e todo cercado de cortinados.

A cabeça do prelado descansa sobre alguns travesseiros. As irmãs da Esperança velam junto do leito mortuario. Ao lado do leito está uma pequena massa sobre a qual se vê a caldeirinha de agua benta com um ramo de buxo. O cardeal arcebispo, conforme o costume, está revestido com a purpura, roquete, mitra e o barrete cardinalicio.

Na camera acham-se os tres grandes vigarios Pelgê, Caron e Gendre, lendo o officio de defuntos. Ao pé do leito, duas irmãs da Sacra-Familia resam pelo rosario. O sobrinho do prelado, sr. Sarrus, aproxima-se de vez em quando do leito mortuario e ajoelhando-se, resa tambem pelo eterno descanso de seu tio.

Trabalha-se tambem, acrescenta o mesmo jornal, na ornamentação da capella ardente no principal salão do paço, para onde será trasladado o corpo do arcebispo, e onde se fará a exposição solemne ao publico.

Durante o tempo que estiver exposto o corpo do prelado, os quatro grandes seminaristas de S. Sulpicio, das Missões Estrangeiras, dos Lazaristas e do Espirito Santo render-se-ão alternativamente para velarem o corpo na capella ardente e recitarem os officios de defuntos.

O clero das parochias de Paris foi convidado para ir aspergir de agua-benta os restos mortuos do seu arcebispo.

As exequias pareço que se realizarão sabbado, 17, de modo que será na sexta-feira que se verificará o levantamento do corpo, sendo em seguida conduzido para Notre-Dame de Paris. Tomarão parte no cortejo todos os bispos e arcebispos de França, assim como o alto clero das diferentes dioceses, os altos funcionarios do Estado, os corpos constituídos e a guarnição de Paris.

Depois do serviço religioso, o corpo do arcebispo será depositado nas cryptas de Notre-Dame.

— O testamento do arcebispo foi aberto ás 3 horas da tarde de sexta-feira ultima. E' um testamento dos mais simples e recommenda que os seus funeraes se façam sem pompa.

Quando a bens de fortuna, nenhuma disposições faz, por não os ter.

O finado arcebispo deixa, entre outros parentes, uma irmã de 80 annos, que vive em Aix, sua terra natal, e um sobrinho, sr. Sarrus, filho de uma outra irmã casada no tempo da Restauração.

TESTAMENTO DO CARDEAL GUIBERT

Em nome da Santissima Trindade Padre, Filho, Espirito Santo.

Eu abaixo assignado José Hippolite, arcebispo de Paris, declaro que o presente escripto é o meu testamento que quero seja fielmente cumprido depois da minha morte.

Quando Deus haja de levar-me d'esta vida, supplico-lhe pelos merecimentos de seu filho nosso redemptor e pela intercessão da Santissima Virgem, dos Anjos e dos Santos, que me perdoe os meus peccados e receba a minha alma na sua santa misericordia.

Desejo que os meus funeraes sejam feitos com a maior simplicidade e que se dê aos pobres o que se pretendesse consagrar a pompas inuteis e estereis para a minha alma.

Pouco encontraré o meu legatario em haveres, a não ser uma mobilia modesta e de limitado valor. Um bispado cercado de necessidades, que ama os pobres como sua familia, não pôde possuir economias.

Pego-lhe que distribua á sua vontade alguns d'esses objectos aos meus proximos parentes e amigos particulares, unicamente como recordação minha, rogando-lhes que peçam a Deus por mim.

Se quizerem collocar uma inscripção

no logar do meu repouso desejo que seja concebida n'estes termos:

Hic jacet Josephus Hippolitus Guibert, Archiepiscopus, Parisiensis, expectans beatam spem et adventum gloriose magis Dei et Salvatoris nostri Jesu Christi, qui reformavit corpus humilitatis nostras, configuratum corpori claritatis suae.

Feito em Paris a 24 de junho de 1873.

— J. Hippolite Guibert, Arcebispo de Paris.

A minha querida irmã madame Scaruz, que é excellente christã e muito piedosa, não espera de mim cousa alguma e comprehenderá certamente por que lhe não deixo nada.

Espero encontrar-la no ceu assim como meu sobrinho e nossos proximos parentes.

— J. Hippolite Guibert, Arcebispo de Paris.

A Universidade de Bruxellas.—Depois do incendio de uma fabrica de calçado, que ficou quasi toda destruida, Bruxellas teve tambem a fatalidade de ver a sua Universidade presa das chamas. O incendio rebentou pela 1 hora da tarde do dia 7 do corrente, ateando-se com tal violencia que em menos de meia hora a grande sala academica achava-se destruida, assim como outros compartimentos da ala esquerda do edificio, perdendo-se algumas colleções preciosas, entre outras a colleção mineralogica que apezar de deficiente era no entanto importantissima. Como o fogo principiase a invadir a bibliotheca, alguns estudantes trataram de salvar es livros preciosos que ella encerrava com uma coragem e um heroismo dignos de toda a admiração. Quando haviam salvado d'este modo mais de metade dos livros, algumas pessoas, vendo que o tecto da sala estava prestes a desabar gritaram aos estudantes:

— Desçam, salvem-se, o tecto vai cahir!

Foi o que effectivamente succedeu: mas felizmente os dons ou tres estudantes que ainda se achavam na bibliotheca, haviam saltado para o peitoril das janellas, esquivando-se assim ao perigo. Pouco depois eram d'alli tirados por meio de escadas de salvação que os bombeiros alaram ás janellas.

O fogo principiou então a ameaçar as colleções scientificas da faculdade de medicina. A vista do perigo que corriam estas colleções, os estudantes, cheios da maior abnegação, trataram de as salvar, o que effectivamente fizeram, tendo-lho por esse motivo os jornaes de Bruxellas os maiores elogios.

Quando os bombeiros conseguiram dominar o incendio, verificou-se que os estragos haviam sido de grande importancia, sendo considerado o incendio da Universidade como um desastre terrivel.

A Universidade de Bruxellas é uma das instituições mais populares d'aquella capital. Bruxellas tinha orgulho d'ella por a ter fundado em 1834 e feito prosperar sem a interveção do Estado. Alguns homens de espirito liberal bastaram para que fosse levada por diante tã bella iniciativa, sendo aberta uma subscrição publica que deu os melhores resultados.

No primeiro anno, 1834, matricularam-se 94 estudantes, mas este numero augmentou a ponto de em 1884 se matricularem 1680 estudantes. Este numero augmenta de anno para anno, havendo muitos estudantes estrangeiros.

As filhas da princeza de Galles.—A rainha Victoria, de Inglaterra, acompanhada das princezas Lúzia e Beatriz, passou ultimamente revista ás tropas da guarnição de Londres.

Nesta revista o que chamou mais especialmente a attenção foi a princeza de Galles, que, na companhia de suas tres filhas, todas em traje de amazonas, passaram á frente das tropas no meio de um brilhante estado-maior, por diante da rainha, causando a mais nova das princezas geral admiração pela maneira como se segurava na sella e pelo seu sangue-frio em guiar um fozoso cavallo, que inspirava sérios receios aos officiaes que a acompanhavam e á multidão fóra presentear o espectáculo da imponente revista militar.

As joias do rei da Baviera.—Procedeu-se ha pouco, em o castello de Berg, ao inventario das joias deixadas por Luiz II. Encontraram-se uma quantidade enorme de brilhantes, e outras pedras preciosas, aneis, cadeias, relógios e outros objectos.

constituindo todas uma grande fortuna. Nos outros castellos ha tambem muitas joias de subido valor.

Colonia Sa da Bandeira.—Escrevem de Mossamedes que esta colonia prospera. Cada habitante tem a sua horta, tem lindas plantações de cereaes e batata e arroteia vastos terrenos para sementeira. Foi dada a cada colonia uma junta de bois e os seus moradores actualmente são 450.

A população de Madrid.—Segundo os dados estatisticos ultimamente publicados, ao effectuar-se o primeiro censo da população de Madrid, do anno de 1877, inscreveram-se na capital de Hespanha, 147.563 habitantes; no censo de 1860, figura Madrid com 293.426; este numero elevou-se a 397.816 em 1877, e em 1884 o resultado total foi de 415.366 habitantes.

De modo que no espaço de um seculo, Madrid triplicou a sua população e actualmente não ha na Europa mais de dez cidades que se lhe avantajem em numero de habitantes, a saber:

Londres, com 3.953.814 habitantes; Paris, com 3.260.023; Berlim, com 1.422.330; S. Petersburgo, com 876.575; Vienna, com 726.105; Constantinopla, com 700.000, aproximadamente; Moscovo, com 611.974; Liverpool, com 566.753; Glasgow, com 515.589; e Napocia, com 494.314 habitantes.

Em Hespanha, a cidade que mais se aproxima de Madrid, quanto a numero de habitantes é Barcelona, e todavia, a capital do Principado não representa mais do que 100 da de Madrid, mesmo tomando por termo de comparação os dados do censo de 1877. A de Valencia constata 36 por 100, a de Sevilha 34, a de Malaga 30, a de Murcia 23, a de Saragoça 21, a de Granada e a de Cartageno 10, a de Cadix e Xerez 16, a de Palma 15 e a de Lorca e Valladolid 13. Dos restantes municipios nenhum chega aos 50.000 habitantes.

Madrid occupa uma extensão superficial de 1.468 hectares, de modo que só em Paris, entre as cidades europeas, cuja superficie é conhecida, está mais aglomerada a população de que em Madrid, porque na capital de França ha 291 habitantes por hectare e 271 em Madrid. Em Veneza correspondem a cada hectare 241 habitantes, 189 em Berlim, 152 em Turim, 150 em Budapest, 148 em Milão, 133 em Munique, 131 em Vienna, 128 em Londres, 87 em Lyon, 76 em Dresde, 67 em Hamburgo, 58 em Genova e 40 em Florença.

Não deixa de ser oportuno indicar que a superficie de Londres é vinte e duas vezes maior que a de Madrid, cinco vezes mais que a de Paris e quatro vezes mais que a de Berlim.

O alfaiate dos corcundas.—Em Paris, entre os ociosos do *boulevard*, vê-se todos os dias de bom tempo um sujeito de idade madura, mas sempre muito bem e elegantemente vestido, parecendo satisfeito da sua sorte.

Dir-se-ha, pelo menos á primeira vista, que é um proprietario de nascença; mas não é.

Ha uns vinte ou vinte e cinco annos existia um pobre diabo, alfaiate de estada, o qual não podia vegetar perante a concorrência que lhe faziam os grandes estabelecimentos; este pobre diabo, porém, teve uma bella manhã uma inspiração, que realiso incontinentemente. Fez imprimir prospectos e pessoalmente tratou de os distribuir, escolhendo com todo o cuidado os destinatarios. Os prospectos começavam assim:

«Fatos por medida. Especialidade de corte para corcundas, etc.»

Poucos dias depois era immenso o numero dos marreacas que entravam na loginha d'elle.

Prosperou, pois, successivamente, e annos depois passava a casa, porque já estava rico. O manejinho do seu estabelecimento havia sido talhado com muita arte, tendo protuberancias postigas para satisfazer a todos os freguezes, afeiçoando-os segundo a necessidade de cada um d'elles, e a sua fórm deficiente.

Foi assim que enriqueceu em pouco tempo.

Caminho de ferro com luz electrica.—A direcção dos caminhos de ferro de Francfort sur Mein anda fazendo ensaios relativos á illuminação electrica nas suas carruagens. O comboyo de experiencia compõe-se de tres wagons de passa-

de joelhos, com uma trovoadã tão forte! Valha-me Deus, Senhor! Que almaaquella, tão teemente a Deus. (*Ajoelha ao lado do Padre, pousando o chapéu no chão*.)

Padre José.—Ouvís as nossas preces, Senhora do Amparo. Apiedave-me d'aquella pobre mãe. Alagaram-se-lhe os campos e o albergue! Arrazou-se-lhe a choupana em que vivia! Oh! anjo de bondade suprema! Valci aos desamparados! Accudi-lhes por compaixão. (*Levantando-se e encontrando Leonardo*.) Ainda aqui, Leonardo! Não tinhas ido já para a capella?

Leonardo.—Como a trovoadã veio crescendo... eu tive medo... e... ia para casa. Mas como o sr. padre José estava aqui... fiquei-me á sua espera.

Padre José.—Valha-te Deus, meu filho. Pois onde podias tu estar mais seguro, do que aos pés d'Aquelle, que tu pôde e tudo manda? E' Elle quem desencadeia os elementos e quem suspende a furia das tempestades. Para que havias, pois, de fugir da capella? Vamos, Leonardo, ven comigo, e verás como o teu espirito ficará tranquillo e socegado.

Leonardo.—Vou, sim senhor. Eu vou com v. s.<

ceiros (1.ª, 2.ª e 3.ª classes) e de um *fourgon* de bagagens.

N'uma das extremidades d'este wagon ha um compartimento especial onde está installada uma machina dynamo electrica do tipo Moebrieng e na outra extremidade os accumuladores encerrados em uma caixa.

Uma serie de correias transmite o movimento das rodas do wagon á machina dynamo-electrica, permitindo obter, em uma velocidade de 30 a 70 kilometros por hora, uma velocidade de 700 voltas por minuto para a machina dynamo-electrica.

Quando o comboio vai em grande velocidade, a carga dos accumuladores effectua-se com as lampadas em circuito e quando segue em velocidades inferiores a 30 kilometros, as lampadas são alimentadas pelos accumuladores.

Um commutador automatico varia, segundo é necessario, a marcha das correntes. Durante o dia, as lampadas estão fóra do circuito e a machina dynamo electrica carrega os accumuladores. A carga do wagon, resultante d'esta installação, machina, commutador e mais apparehos, é de 600 kilogrammas, e a despeza d'esta installação regula por cerca de 500\$000 réis. E a illuminação é composta de todo de doze lampadas de incandescencia, sendo duas no *fourgon*, duas na carruagem de terceira e quatro em cada uma das restantes. A despeza com a montagem da illuminação em cada wagon regula por 14\$400 a 15\$000.

Está verificado que o mesmo gerador poderá facilmente alimentar mais duas carruagens além das que lhe foram destinadas na experiencia.

Durante os ensaios a luz tem-se conservado perfeitamente fixa, tanto durante a marcha com velocidades variaveis, como durante as paragens nas estações.

Na occasião da partida do paragem do comboio, nota-se uma pequena oscillação na luz, motivada pela commutação automatica que tem lugar n'esse momento.

Hoje, o estado de conservação dos accumuladores está tão completo como no primeiro dia das experiencias. A média da despeza de exploração foi avaliada em 18 reis por lampada e por hora.

A historia do guarda-sol.—A origem do guarda-sol ou do guarda-chuva vem de longa data. Segundo um jornal estrangeiro, o unico preservativo em uso contra a agua do céu o sol é devido aos chineses que o inventaram e o conheceram muito antes de nós.

Da China passou ás Indias, das Indias á Grecia, e a legenda diz-nos que Pythagoras ensinava os seus discipulos protegendo a tabeça com um guarda-sol contra os ardores caniculares.

Resulta de uma passagem de Diodoro da Sicilia que a celebre Aspasia possuia magníficos *skiadons* de verão e de inverno (*skiadon* significa guarda-chuva).

Entre os romanos, o guarda-sol era o ornamento dos ricos patrios e fazia parte do enxoval dos matronas. Entre os presentes oferecidos por Antonio a Cleopatra achava-se um guarda-sol.

Da Africa e das Indias, o guarda-sol foi importado na Europa pelos portugueses. De Portugal passou á Inglaterra e fez a sua apparição na corte de França no meado do século XVII.

O guarda-sol de nossos paes, construido com grandes reforços de baleia e de armaduras de cobre, pesava cinco kilogrammas e não era facil de manejar.

No tempo da revolução franceza, o guarda-sol servia ás multidões para proteger. Branco em 1788, tornou-se verde em 1789, vermelho em 1791 e azul em 1804. Hoje as cores vivas são raras, e os guarda-soes são geralmente de escureira.

ALGUMAS PALAVRAS

ACERCA DA ORGANISAÇÃO DE UMA SOCIEDADE OU COMPANHIA EXPLORADORA DA RIA D'ÁVEIRO (Continuação.)

AGRICULTURA
Quem uma vez tenha percorrido a ria de Aveiro, por pouco que se haja embrenhado n'esta especie de labyrintho aquatico, deve necessariamente haver notado a grande quantidade de ilhas, ilhotes e baixios que resaltam a cada momento, espalhados por toda a enorme superficie da bacia.

A maior parte d'estes terrenos é hoje de propriedade particular e ou está appli-

cada á industria do sal ou á produçáo espontanea de plantas aquaticas incluídas na denominação geral de moligos. Nádemos com estes, cujo rendimento os seus donos tem o pleno direito de regular como melhor entenderem.

Mas, ha ainda muitos outros, representando grandes superficies, entregues a uma produçáo espontanea ou nula, quando são susceptiveis de serem convertidos em magníficos e fertilissimos prados.

Estes terrenos não tem dono; são baldios. Isto é, pertencem ao Estado e estão no dominio do publico, sendo usufruidos em plena liberdade por qualquer que queira aproveitar-se dos seus productos, sem que tenha de obedecer a lei alguma, regulamento, ou principio de equaldade que lhe marque até onde chegam os direitos de cada um. O producto d'estes terrenos é positivamente só de quem mais apanha, e não poucas vezes se travam sérias desordens por questões de preferéncia.

Os povos de Mira, que não são ribeirinhos, nem mesmo pertencem ao distrito de Aveiro em que se acha incluída a ria, são os que mais exploram estes terrenos, colhendo o moligo que n'elles se cria.

A ausencia completa de policia na ria e a certeza da impunidade leva-os a commetterem toda a casta de depradações, com uma ignorancia tal do que estão fazendo que chega a horrorisar. Milhares de factos o atestam e, quando mais não fosse, bastava o cuidado com que estão sempre os possuidores de terrenos na ria em não os serem devastados pelos moligeiros, e as luctas sangrentas que d'aqui se tem originado.

Tenhou-se já, da parte de algumas das corporações administrativas de povoações ribeirinhas, por uma barreira a esta especie de torrente de desatinos que ameaça submergir e fazer desaparecer interessantes vitas para a ria. A acção isolada, porém, d'estas corporações, tem sido impotente para o alcançar, e só a acção poderosa, energica e decisiva do governo poderá abrir uma nova epoca de prosperidade e desenvolvimento a este importantissimo manancial de riqueza publica.

Voltemos porém ao assumpto de que tratamos, do qual insensivelmente nos temos desviado.

Não offerece grandes difficuldades, nem mesmo exige excessivas despezas a transformação dos terrenos de que fallamos—geralmente sapas ou praias cobertas de uma vegetação propria aproveitada unicamente para adubos agricolas—em terrenos aráveis e de grande fertilidade.

Formados como são de terras de alluvia moderna em que predominam as argillitas e os marnes, facil é com o addicionamento das areias, mais ou menos calcareas e siliciosas, das dunas proximas, não só elevá-las até ficarem ao abrigo de inundações, mas tambem torná-las permeaveis á acção do ar dando-lhe a derivabilidade conveniente e mais condições favoraveis ao emprego da agricultura.

A experiencia tem mostrado que estes terrenos, quando assim preparados e beneficiados, prescendem por muitos annos de qualquer adubo para que a sua produçáo cerealista seja verdadeiramente admiravel, e podem igualmente, e com immensas vantagens, ser applicados ao estabelecimento de prados artificiaes para a engorda de gado, cujos lucros por hem bem ser avaliados pelo grande desenvolvimento que esta industria tem tomado no norte do paiz e até entre nós.

Abundam em toda a ria os terrenos d'esta ordem, já isolados e formando pequenas ilhas ou ilhotes, já contiguos e em continuação de algumas das suas margens, dando lugar a baixios.

Não se pode dizer que estes terrenos se acham desprovetidos, pois que, entregues como estão á produçáo natural de moligos, tem alguma utilidade e prestam mesmo certo auxilio á agricultura; mas o que é facto é que, com a sua saída da exploração geral, nem por isso deixa de poder ser levantada annualmente da ria a mesma quantidade, ou maior que se deseja, dos moligos que ella produz, e a reduçáo d'area a que esta saída daría lugar, sendo insignificantisima em relação ao total da superficie productora, apenas poderia fazer sentir os seus effectos na maior ou menor distancia a que os cultivadores dos terrenos proximos teriam de ir colher os adubos necessarios, visto como para os outros é perfeitamente indifferente ir buscar-los aqui ou alli.

A antiga lei agraria, que ainda não foi derogada e está portanto em vigor no nosso paiz, concede áquelles que enchegarem pantanos ou conquistarem terrenos ás aguas, sem que d'ahi resultem prejuizos para as mesmas e para o seu bom regimen ou para o dos rios, canaes e portos que ellas alimentam, a propriedade dos terrenos conquistados.

Esta lei que é do principio do seculo actual, de 1815 salvo erro, teve o fim evidente de promover o aproveitamento d'estes terrenos para a agricultura e de dar desenvolvimento a esta nos locais onde mais vantajoso e lucrativo se tornava o seu emprego. Encarada á luz da philosophia, revela ainda esta lei um grande alcance economico, qual era o de prover em mais larga escala as necessidades sempre crescentes da alimentação publica e em tornar productivos para o Estado terrenos que estavam fóra da lei commum do imposto.

Ora a agricultura entre nós, posto sejam innegaveis os seus grandes progressos, não chegou ainda, e está mesmo muito longe de ter adquirido um desenvolvimento tal que lhe escasseiem já os terrenos em que empregue. E se estas são muitas e representam ainda superficies enormissimas, parece-nos de boa razão que se trate primeiro de aproveitar os que mais vantagens e lucros immediatos podem offerecer, deixando que o andar dos tempos e o progressivo aumento do capital e colloque em condições de poder applicar-se a explorações menos rendosas. Começando por uns, mais facilmente chegaremos aos outros.

Entre os que mais vantagens e maiores lucros immediatos podem offerecer ao emprego da agricultura, figuram incontestavelmente os terrenos da ria d'Aveiro, a que nos vamos referindo. O seu valor hoje, no estado de produçáo em que está, é como já vimos de 600\$000 reis por hectare, termo medio, ao passo que transformados ficam em melhores condições do que os tidos como mais productivos nas immedições d'Aveiro e cujo valor não é inferior a 1:500\$000 reis por hectare.

As despezas de transformação, ainda nos casos menos favoraveis, não devem exceder a 400\$000 reis por hectare, resultando portanto d'ella um aumento de valor de 500\$000 reis em cada hectare, ou mais de oitenta por cento do seu valor primitivo.

Julgamos pois digno de toda a attenção este methodo de exploração dos terrenos da bacia salgada de Aveiro, e de muito proveitosos resultados a sua adopção pratica.

(Continua.)

MOSTEIRO DE AROUCA

II

Antes de continuarmos a historiar o que foi o mosteiro, vamos notar algumas das inexactidões em que caíram os nossos collegas do *Commercio do Porto, Jornal da Manhã, Commercio Portuguez, Dez de Março e Jornal do Porto* a proposito do mesmo.

Todos mais ou menos tomaram como guia o *Portugal antigo e moderno* do nosso fallecido amigo Pinho Leal, e n'isto andaram mal avisados como tambem já nós em tempo o andamos, seguindo-o, pois está longe da verdade a maior parte dos factos que elle relata a proposito do mosteiro.

Todos aquelles nossos collegas são concordes em que a rainha D. Mafalda viveu setenta annos no mosteiro d'Arouca, fixando para isso a data do seu fallecimento em 1 de maio de 1290. Isto não é verdade.

A santa rainha veio para Arouca em 1220 (1), e fallecendo como falleceu em 1256 não podia viver alli setenta annos, esteve quando muito apenas trinta e seis, pois não obstante Ir. Bernardo de Brito affirmar tambem que falleceu em 1290, diferentes documentos coéres vem em abono do seu sabio continuador Antonio Brandão, que diz que ella fallecera em 1 de maio de 1256 pois que *assim ficou em memoria do livro dos Offícios de Santa Cruz de Coimbra e se colhe das Escripuras do Mosteiro d'Arouca as quaes todas d'este anno (1256) em diante supplem merta a mesma rainha.* (*Monarchia Lusitana* Liv. XV cap. XXI.)

O illustrado pregador regio e nosso pressado collega o sr. Francisco José Paiva (1) Por lapsos de revisão sahio no primeiro artigo 1226 em vez de 1220.

tricio, escrevendo a proposito do mosteiro d'Arouca (*Jornal da Manhã*, n.º 187 de 9 do corrente) uma curiosissima noticia, queencionamos transcrever na integra n'um dos proximos numeros, diz:

«Regressando de Hespanha a rainha D. Mafalda, que voltava ao reino em 1220 dispôta a abandonar a corte e abraçar a profissão monastica. D. Afonso II lhe designou esta casa para recolher-se á vida ascetica.»

«Com o ri o patrimonio que possuia esta piedosa princesa enriqueceu o mosteiro, comprou pleitos, desembarçou penidencias, e conseguiu de Honório III a bula expedida de Livório em 1234 para reforma da regra que passava a ser cisterciense.»

D. Afonso II não designou á irmã o mosteiro de Arouca para ella se recolher, quem por assim dizer lh'o designou foi o seu pae el-rei D. Sancho I, legando-lh'o em testamento, como legou. Honório III tambem não reformou a regra observada pelas habitadoras do mosteiro que, era a de S. Bento, nem mesmo parece que a rainha D. Mafalda chegasse a ter essa velleidade, o que, ella pediu foi o convento passasse para a ordem de Cister (S. Bernardo), e isto obteve-o, não por uma bula de Honório III mas sim por uma licença do bispo de Lamego D. Paio Furtado, que diz:

«Payo pela Misericordia de Deus... Fazemos saber que como o mosteiro de S. Pedro de Arouca, de Monjas do habito negro, não só no temporal mas tambem no espirital estivesse deminuido; a Rainha D. Mafalda, Padroeira d'elle e a Abadesa e convento nos pediram lhes concedessemos que d'aqui em diante mudando o habito vissem na observancia e rigor da Ordem de Cister. Nós levando em o Senhor seu proposito lhe concedemos o que pediram, e damos ao dito mosteiro toda a isenção e liberdade (quanto em nossa mão cabe) que tem os mosteiros de Cister em outros bispados.»

Não foi em 1860 que Alexandre Herculano examinou o arquivo d'Arouca nem tão pouco os documentos que de lá trouxe eram destinados á sua *Historia de Portugal*.

O grande historiador fez aquelle exame em 22 e 23 de julho de 1854 e os documentos que alli escolheu eram destinados ao Archivo Nacional da Torre do Tombo onde se guardam hoje. Tais documentos, porém, em nada o auxiliaram para escrever a sua *Historia de Portugal*, pois o livro IV e ultimo d'este monumento já então estava publicado, pois appareceu em 1853. A publicação a que Alexandre Herculano destinava os documentos de Arouca como tantos outros que colleccionou nos diferentes archivos do reino era ao *Portuguez Monumenta Historica*, vastissimo repositório de documentos desde o seculo VIII até o fim do seculo XV, que se divide em tres grandes divisões: *Escrptores—Diplomas e Cartas—Leis e Costumes*, e que se está publicando sob a direcção da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Alexandre Herculano tambem não levou consigo para Lisboa os documentos de Arouca, como se deprehende da noticia que deixamos transcrita. Lemtiouse, quando visitou o arquivo do mosteiro, a apontar os documentos que julgava deverem ser depositados no Archivo Nacional de Torre de Tombo, e nada mais.

Referindo-se a este mesmo assumpto, escreve Pinho Leal: «Alexandre Herculano trouxe d'ali uma carga de papeis velhos que escolhidos por individuo tão competente, de certo haviam de ser importantissimos. Não foram ajuda restituídos ao mosteiro, nem o devem ser; porquanto havendo ali actualmente (1873) só tres freiras, está aquillo a acabar, e toda e papellada do convento será provavelmente espartilhada. Ao menos os que estiverem em poder do sr. Herculano serão salvos do cataclismo inivitiavel aos outros.» (*Portugal antigo e moderno*—tomo I—Arouca)

Pinho Leal não fallou com mais verdade do que o *Dez de Março*, pois Alexandre Herculano não só levou consigo os documentos alludidos mas tambem não os teve em seu poder. Uma portaria de 11 de setembro de 1857 ordenou a remessa para o Archivo Nacional de todos os documentos escolhidos nos archivos das mitras, cabidos e conventos e collegiados anteriores a 1279 por ordem da segunda classe da Academia Real das Sciencias, escolha esta que havia sido feita por Alexandre Herculano. Foi em cumprimento d'esta portaria que deram entrada no mencionado arquivo os documentos d'Arouca em agosto de 1859. Segundo esta mesma portaria devia o governo resolver em tempo opportuno se os documentos pedidos deviam ser alli conservados ou restituídos aos cartorios onde se achavam. Esta resolução tomou-se depois por decreto de 2 de outubro de 1862, em que se ordenou que os archivos ou cartorios de todas as egrejas e corporações religiosas, comprehendidas no artigo 5.º da lei de 4 de abril de 1861, fos-

sem transferidos para o Archivo Nacional da Torre de Tombo e n'elle indas sendo esta transferencia apenas relação ao anno de 1600. O mosteiro de Arouca estava comprehendido no artigo por isso os documentos que aqui foram não podiam ser restituídos como o não foram. Estão onde devem estar, mas nunca estiveram em poder de Alexandre Herculano como falsamente se affirmou. Em poder das religiosas é que estavam, segundo nos informam, documentos valiosos, em tempo subtrahidos do arquivo do mosteiro e que agora dizem ser propriedade particular, quando o não são. Bom seria pois que se procedesse a averiguações n'este sentido, a fim de não serem defraudados os estudiosos.

Já que estamos em maré de ratificações, diremos tambem que não é verdade o que affirmam os srs. Fonseca Benevides no seu livro *As Rainhas de Portugal* e Antonio Ennes no 1.º vol. da sua *Historia de Portugal* publicada pela «Biblioteca Litteraria de Lisboa», visto que a rainha D. Mafalda não está ainda canonizada, quando é certo que o foi por Breve de Pio VI, de 27 de julho de 1792. E a proposito d'isto convém notar, que tambem os nossos collegas da imprensa periodica erraram a data d'este Breve, que affirmaram ser de 10 de janeiro de 1734 quando é certo que n'esta epoca ainda Pio VI não havia subido ao solio pontificio, pois só foi papa em 1775.

MARQUES GOMES.

Communicados

Sr. redactor do Campeão das Provincias.—Vi o desmentido que me dirigiu no seu jornal de 7 do corrente, e em resposta cumpro-me dizer-lhe, que não foi com má fé, como v. supoz, que eu disse no *Povo de Aveiro*, que a redacção do seu jornal não se dignou publicar a minha carta. Não vi o seu jornal de 19 de junho; porque no dia em que aqui foi distribuido estava eu fóra da terra, e quando voltei já elle não estava pelo terem mandado para outra parte; perguntei se n'elle vinha inserta a minha carta, e como me disseram que a não viram, esperei os numeros seguintes, e como n'elles não viesse supuz que a não publicaria. Agora vejo pela sua affirmativa, que a dita minha carta foi com effecto publicada no dito seu jornal, o que muito lhe agradeço, e peço desculpa o engano. De v. etc.

Albergaria 12-7-86.
José Luiz Ferreira.

Banhos de Ledesma 4 de julho de 1886.

Sr. redactor.—O motivo que me leva agora a incomodar a v. não é o proposito de inocular-me algum Quichote de la Mancha, mas sim o dever imperioso para com os cavalheiros e senhoras que consecutivamente tem n'estes dias estacionado nos banhos. Estando aqui perto de 800 pessoas, difficil se torna apparelhar uma completa resenha de todas ellas, limitando-me apenas a fazer a unica e exclusivamente do sr. administrador D. Ramon Falcó, e do sr. medico director D. Anastacio Garcia Lopes: a este pela sua educação esmeradissima e saber distincto, com venia de sua galante esposa a ex.ª sr.ª D. Victoria Garcia Lopes, pelo trato affavel que a todas as senhoras dispensa como a maior lizeza e primor, tendo de agradecer-lhe a mais a preferéncia por minha filha. Aquelle uma descripção succinta de suas maneiras e trato sincero e leal, a par das melhores comidas e commodidades de que pode fazer servir os alojados no estabelecimento segundo as classes e intenções em despendir, de modo que nos colloca em perenne recordação, proporcionando aprasiveis recreios e jardins, além de exercicios musculares e passatempos pueris, podendo affirmar-se que tudo se deve classificar como bom e agradável.

Não sou competente para fazer uma analyse completa d'estes banhos, mas por que não quero deixar passar despercebidos seus singulares effectos mais alienantes a miligramas, direi sómente o que tenho visto e observado:
São sulfuricos; a sua mais superl essencia tende a extirpar o rheumatismo e suas ramificações, obra de momento. O seu vigor é tal que se eleva a graus, podendo muito facilmente diluir

sem transferidos para o Archivo Nacional da Torre de Tombo e n'elle indas sendo esta transferencia apenas relação ao anno de 1600. O mosteiro de Arouca estava comprehendido no artigo por isso os documentos que aqui foram não podiam ser restituídos como o não foram. Estão onde devem estar, mas nunca estiveram em poder de Alexandre Herculano como falsamente se affirmou. Em poder das religiosas é que estavam, segundo nos informam, documentos valiosos, em tempo subtrahidos do arquivo do mosteiro e que agora dizem ser propriedade particular, quando o não são. Bom seria pois que se procedesse a averiguações n'este sentido, a fim de não serem defraudados os estudiosos.

Já que estamos em maré de ratificações, diremos tambem que não é verdade o que affirmam os srs. Fonseca Benevides no seu livro *As Rainhas de Portugal* e Antonio Ennes no 1.º vol. da sua *Historia de Portugal* publicada pela «Biblioteca Litteraria de Lisboa», visto que a rainha D. Mafalda não está ainda canonizada, quando é certo que o foi por Breve de Pio VI, de 27 de julho de 1792. E a proposito d'isto convém notar, que tambem os nossos collegas da imprensa periodica erraram a data d'este Breve, que affirmaram ser de 10 de janeiro de 1734 quando é certo que n'esta epoca ainda Pio VI não havia subido ao solio pontificio, pois só foi papa em 1775.

Communicados

Sr. redactor do Campeão das Provincias.—Vi o desmentido que me dirigiu no seu jornal de 7 do corrente, e em resposta cumpro-me dizer-lhe, que não foi com má fé, como v. supoz, que eu disse no *Povo de Aveiro*, que a redacção do seu jornal não se dignou publicar a minha carta. Não vi o seu jornal de 19 de junho; porque no dia em que aqui foi distribuido estava eu fóra da terra, e quando voltei já elle não estava pelo terem mandado para outra parte; perguntei se n'elle vinha inserta a minha carta, e como me disseram que a não viram, esperei os numeros seguintes, e como n'elles não viesse supuz que a não publicaria. Agora vejo pela sua affirmativa, que a dita minha carta foi com effecto publicada no dito seu jornal, o que muito lhe agradeço, e peço desculpa o engano. De v. etc.

Albergaria 12-7-86.
José Luiz Ferreira.

Banhos de Ledesma 4 de julho de 1886.

Sr. redactor.—O motivo que me leva agora a incomodar a v. não é o proposito de inocular-me algum Quichote de la Mancha, mas sim o dever imperioso para com os cavalheiros e senhoras que consecutivamente tem n'estes dias estacionado nos banhos. Estando aqui perto de 800 pessoas, difficil se torna apparelhar uma completa resenha de todas ellas, limitando-me apenas a fazer a unica e exclusivamente do sr. administrador D. Ramon Falcó, e do sr. medico director D. Anastacio Garcia Lopes: a este pela sua educação esmeradissima e saber distincto, com venia de sua galante esposa a ex.ª sr.ª D. Victoria Garcia Lopes, pelo trato affavel que a todas as senhoras dispensa como a maior lizeza e primor, tendo de agradecer-lhe a mais a preferéncia por minha filha. Aquelle uma descripção succinta de suas maneiras e trato sincero e leal, a par das melhores comidas e commodidades de que pode fazer servir os alojados no estabelecimento segundo as classes e intenções em despendir, de modo que nos colloca em perenne recordação, proporcionando aprasiveis recreios e jardins, além de exercicios musculares e passatempos pueris, podendo affirmar-se que tudo se deve classificar como bom e agradável.

Não sou competente para fazer uma analyse completa d'estes banhos, mas por que não quero deixar passar despercebidos seus singulares effectos mais alienantes a miligramas, direi sómente o que tenho visto e observado:
São sulfuricos; a sua mais superl essencia tende a extirpar o rheumatismo e suas ramificações, obra de momento. O seu vigor é tal que se eleva a graus, podendo muito facilmente diluir

sem transferidos para o Archivo Nacional da Torre de Tombo e n'elle indas sendo esta transferencia apenas relação ao anno de 1600. O mosteiro de Arouca estava comprehendido no artigo por isso os documentos que aqui foram não podiam ser restituídos como o não foram. Estão onde devem estar, mas nunca estiveram em poder de Alexandre Herculano como falsamente se affirmou. Em poder das religiosas é que estavam, segundo nos informam, documentos valiosos, em tempo subtrahidos do arquivo do mosteiro e que agora dizem ser propriedade particular, quando o não são. Bom seria pois que se procedesse a averiguações n'este sentido, a fim de não serem defraudados os estudiosos.

Já que estamos em maré de ratificações, diremos tambem que não é verdade o que affirmam os srs. Fonseca Benevides no seu livro *As Rainhas de Portugal* e Antonio Ennes no 1.º vol. da sua *Historia de Portugal* publicada pela «Biblioteca Litteraria de Lisboa», visto que a rainha D. Mafalda não está ainda canonizada, quando é certo que o foi por Breve de Pio VI, de 27 de julho de 1792. E a proposito d'isto convém notar, que tambem os nossos collegas da imprensa periodica erraram a data d'este Breve, que affirmaram ser de 10 de janeiro de 1734 quando é certo que n'esta epoca ainda Pio VI não havia subido ao solio pontificio, pois só foi papa em 1775.

Communicados

Sr. redactor do Campeão das Provincias.—Vi o desmentido que me dirigiu no seu jornal de 7 do corrente, e em resposta cumpro-me dizer-lhe, que não foi com má fé, como v. supoz, que eu disse no *Povo de Aveiro*, que a redacção do seu jornal não se dignou publicar a minha carta. Não vi o seu jornal de 19 de junho; porque no dia em que aqui foi distribuido estava eu fóra da terra, e quando voltei já elle não estava pelo terem mandado para outra parte; perguntei se n'elle vinha inserta a minha carta, e como me disseram que a não viram, esperei os numeros seguintes, e como n'elles não viesse supuz que a não publicaria. Agora vejo pela sua affirmativa, que a dita minha carta foi com effecto publicada no dito seu jornal, o que muito lhe agradeço, e peço desculpa o engano. De v. etc.

Albergaria 12-7-86.
José Luiz Ferreira.

Banhos de Ledesma 4 de julho de 1886.

Sr. redactor.—O motivo que me leva agora a incomodar a v. não é o proposito de inocular-me algum Quichote de la Mancha, mas sim o dever imperioso para com os cavalheiros e senhoras que consecutivamente tem n'estes dias estacionado nos banhos. Estando aqui perto de 800 pessoas, difficil se torna apparelhar uma completa resenha de todas ellas, limitando-me apenas a fazer a unica e exclusivamente do sr. administrador D. Ramon Falcó, e do sr. medico director D. Anastacio Garcia Lopes: a este pela sua educação esmeradissima e saber distincto, com venia de sua galante esposa a ex.ª sr.ª D. Victoria Garcia Lopes, pelo trato affavel que a todas as senhoras dispensa como a maior lizeza e primor, tendo de agradecer-lhe a mais a preferéncia por minha filha. Aquelle uma descripção succinta de suas maneiras e trato sincero e leal, a par das melhores comidas e commodidades de que pode fazer servir os alojados no estabelecimento segundo as classes e intenções em despendir, de modo que nos colloca em perenne recordação, proporcionando aprasiveis recreios e jardins, além de exercicios musculares e passatempos pueris, podendo affirmar-se que tudo se deve classificar como bom e agradável.

Não sou competente para fazer uma analyse completa d'estes banhos, mas por que não quero deixar passar despercebidos seus singulares effectos mais alienantes a miligramas, direi sómente o que tenho visto e observado:
São sulfuricos; a sua mais superl essencia tende a extirpar o rheumatismo e suas ramificações, obra de momento. O seu vigor é tal que se eleva a graus, podendo muito facilmente diluir

pantosa abnegação a senhora D. Maria Pia distribue esmollas por toda a parte, fundando associações de socorros, hospicios para os desgraçados, asylas para os desvalidos! Ah! padre, que vale bem a lenda das rosas, esta sublime dedicação da Rainha pela pobreza envergonhada!

Rosa.—Oh! Abençoada seja quem tanto bem faz aos pobres.

Padre José.—Então, oremos tambem pela Rainha, como ella ora por nós no momento das nossas afflicções. (*Todos apellham menos o padre José, que fica ao centro do grupo. Ouvre-se uma trovoada ainda distante.*)

CORO

Quem deu ao dorso dos mares branca espuma de crystal, vele do Ceu pela Santa Rainha de Portugal.

Padre José.—Erguei-vos, filhos, e ide ao santuario das vossas familias ensinar as creancinhas a balbuciar o nome querido do nosso Anjo da Guarda. Ide, que o mau tempo começa a desencadear-se de novo, e alguns d'entre vós, moram bem longe d'aqui. Não vos esqueças nunca do que ouvistes dizer. Fazei com que os vossos filhos aprendam n'essa escola sublime de virtudes, que tão singularmente ensina a todos esta desvelada protectora do povo portuguez.

Todos (*levantando-se*).—Adeus, sr. padre José. (*Vão sahindo.*)

Carlos.—Eu vou ver a minha Celeste, que ha tanto tempo não vejo. Até logo, meu bom amigo.

Padre José.—Adeus, meus filhos.

Rosa.—Adeus, sr. padre José. (*Sahem D. M. subindo a escadaria. O Padre José acompanha-os.*)

SCENA VII

PADRE JOSÉ E LEONARDO

Padre José (*Volando-se e encontrando Leonardo*).—Tu ficaste, Leonardo?

Leonardo.—E muito bem acompanhado, sr. padre José.

Padre José.—Mas... vac-te embora, filho. Moras tão longe d'aqui... Teu amo pôde não gostar de que te demores.

Leonardo.—O patrão não se zanga por eu ficar aqui um bocado a fazer companhia ao sr. padre José. Eu tenho boas pernas, e querendo andar, chego a casa n'um momento. V. s.ª tambem não está muito perto da residencia.

Padre José.—Eu estou sempre perto de casa, porque cada um dos vossos tectos é um abrigo para mim, que estou em toda a parte, onde é preciso estar. Olha, Leonardo; o meu dever é velar por todos vós, que sois o meu rebanho, e nunca, que me acuse a consciencia, sube faltar á minha missão sagrada. Eu estou doente e parece-me que não vou longe. Sinto abateir-me da sepultura a passos de gigante, e não quero que a sociedade me argua de menos escrupulos no cumprimento do meu dever, nem o mundo vá despertar o meu somno de morto aos pés da campaa gelada e sombria.

Leonardo (*impungo os olhos*).—Ora em que coiza o sr. padre José me está fallando!...

Padre José.—Pois que estas tu que te diga um homem da minha idade, velho e cansado, que tem gasto a sua vida no santo mister do sacerdocio, pregando, como sabe, o Evangelho, aos que se agrupam em volta de si? Quando a cabeça começa a vergarse para o chão, os olhos mal podem ver o tumulo, que a mão dos annos lhe cavou aos pés.

Manuel Lopes (*fora da scena*).—Accudam a um pobre velho! Accudam por caridade!

Padre José (*aflicto*).—Que é isto, Leonardo? Tu não ouviste uns gritos?...

Leonardo.—Parece-me que sim.

Manuel Lopes (*fora da scena*).—Accudam! accudam! que morremos todos!

Padre José (*subindo até ao caes*).—Oh! quem serão os desgraçados! (*Começa a apparecer um barco, quasi no fundo, em que vem Manuel Lopes.*)

SCENA VIII

OS MESMOS, MANUEL LOPES, ANTONIO, DOIS BARQUEIROS E ALGUM POVO

Antonio (*que vem seguindo o barco com uma corda na mão*).—Vede se vos podeis chegar para a borda mais um bocado.

Manuel Lopes.—E' impossivel!

Leonardo (*arrancando a corda das mãos d'Antonio, e arremessando-a aos naufragos*).—Valha-nos Nossa Senhora do Amparo!

Manuel Lopes (*agarrando a corda*).—Graças a Deus que estamos salvos! (*O povo, o Leonardo e o padre José forçam pela corda, arrastando o barco até á cortina do caes.*)

Padre José (*descendo ao M.*).—Oh! gloria a Deus, que das alturas nos ouvira a todos! Bemaventurados os que soffrem!

Leonardo.—Estes já não morrem afogados, por Deus! (*Vendo o barco*) E vinham quasi no fundo!

Manuel Lopes (*desembarcando*).—Deus vos ajude, meus beneficeiros! (*Do padre José*) Sr. padre... Padre José.—Seja bem vindo, irmão.

Leonardo.—D'onde vêm vocemecês com um temporal desfeito, como este?

Manuel Lopes.—D'onde venho? Eu sei lá? Venho... nem eu sei d'onde.

Leonardo.—O barco vem arrembado.

Manuel Lopes.—Foi ali abaixo n'um tronco de choupo. (

Menezes, Sebastião Coelho Carva-
Vicente Luiz Gomes, Antonio Sal-
ha Moncada, João da Gama Lobo Fi-
Eduardo da Silva Vieira. As provas to-
do lugar no dia 22.

— O rev. prelado de Macau partiu
em visita para Timor.

— A fim de solemnizar o casamento
de S. A. R. o príncipe D. Carlos, o sr.
governador do Estado da Índia creou um
premio pecuniário anual destinado ao
estudante mais distinto do Lyceu de Goa.

— Foram suspensos e entregues ao
poder judicial o escravo e o recebedor de
fazenda de Damão.

— Falleceram na Índia, o sr. capi-
tão Teixeira Bramonde; e em Macau, o
rev. conego Gonçalves Pereira.

— Foram promovidos à 2.ª classe,
os ajudantes machinistas navios de 3.ª
srs. José Manuel dos Santos Silva, Hen-
rique de Oliveira Guimarães, Antonio
Viegas, Paulo Nogueira, João Ferreira
d'Andrade Junior, Aniceto Xavier Horta,
João Carlos Costa, Joaquim Antonio Cor-
reia, Victorio José Augusto, Manuel Jo-
aquim Fernandes, Joaquim dos Reis Sa-
lema Caetano e José Joaquim Gomes de
Barros.

— Dizem que o sr. Vicente Monteiro
pedira a exoneração do seu lugar no mi-
nisterio dos negocios estrangeiros.

— Parece que entre as medidas di-
catorias ha uma regulando a substitui-
ção dos juizes de direito.

— A distribuição do contingente de
recrutados é de 12.709.

— Foi aberto concurso para o pro-
vimento de tres logares de professores e
cinco professoras de ensino primario ele-
mentar.

— O *Diario do Governo* publicou
uma portaria declarando que só a com-
panhia do caminho de ferro de Lourenço
Marques ao Transvaal tem direito ao ex-
clusivo da construção e exploração d'este
caminho.

— Foi exonerado de dirigir o posto
meteorologico de Mindello, em Cabo Ver-
de, o sr. Jacintho Medina.

— A familia real vai toda no sabba-
do para Mafra, onde se demora tres dias
à caça.

— Foi assignado o despacho nomean-
do governador de S. Thomé, o sr. Au-
gusto Sarmento.

— Parece que depois da partida d'el-
rei, S. M. a rainha vai para as Caldas da
Rainha.

— Para commemorar a tomada da
Bastilha, arranjaram os republicanos ante-
hontem uma recita no theatro dos Re-
creios, escolhendo o drama intitulado *A
Republica*; porém, como no decorrer do
espectaculo vissem que a peça era con-
traria à sua propaganda, fizeram uma
violenta manifestação de desagrado ao
actor, que veio ao palco e arrancou da
lapella um laço tricolor, calcando-o aos
pés. O theatro estalou completamente
cheio, assistindo o directorio do partido
d'um camarote adornado com sanefas.

— Foi concedida licença de 30 dias
ao sr. vice-presidente da Relação do Porto.

— Foi preso e enviado ao poder ju-
dicial Alfredo Macieira Marques, arguido
de se ter apoderado de dous menores no
intuito de os separar da familia e nego-
ciar com elles.

— Foi assignado o contracto para a
construção da draga destinada ao ancor-
adouro do Porto. A draga é de grandes
dimensões, e trabalha no Cabedello, se-
gundo se ter apoderado de dous menores no
intuito de os separar da familia e nego-
ciar com elles.

— Foi assignado o contracto para a
construção da draga destinada ao ancor-
adouro do Porto. A draga é de grandes
dimensões, e trabalha no Cabedello, se-
gundo se ter apoderado de dous menores no
intuito de os separar da familia e nego-
ciar com elles.

— Realizou-se na quarta-feira com
a maior solemnidade, no Colyseu dos Re-
creios, a entrega da medalha de prata à
menor Custodia dos Anjos, que na Gol-
legá praticára, como é sabido, um rasgo
de heroismo proprio da sua idade, sal-
vando de morrer atogadas duas creanças.
O amplo circo do Colyseu estava repleto
de gente, assistindo ao acto S. S. A. A. R.
o príncipe D. Carlos e a princeza D.
Amelia, os srs. presidentes do concelho
de ministros e da camara municipal, o sr.
governador civil, a direcção da Associa-
ção Protectora das Escolas e Asylos Mu-
nicipaes, collegios particulares, etc. A
guarda de honra era feita por um bata-
lhão escolhar com bandeira e musica. No
momento em que o príncipe real collo-
cou a medalha ao peito da heroica crean-
ça, partiram de todos os lados retumba-
tes e entusiasticos applausos, havendo
tambem vivas. Custodia dos Anjos estava
espancada com o que se passava em volta
d'ella, e chorou, sendo apresentada com
muitas prendas, entre as quaes, vestidos,
diversas outras peças de vestuario, cal-
çado e brinços. A princeza D. Amelia
offertou-lhe um enxoval. A saída do Co-
lyseu a multidão, que formava alas, fez
uma ruidosa ovação à pequena heroína.
Durante a cerimonia tocou no local a
bandeira da guarda municipal.

Liaboa, 15 de Julho de 1886.
(D'outro nosso correspondente)

Parece que o calor, que ultimamente
nos tem flagelado, faz deitar os braços e
unhas de fora à gatinagem. Não só se
invadem os domicilios, como se atacam
nas ruas os transeuntes; mas nem a poli-
cia é poupada. Isto não é o peor, porque
a policia, participando dos *bons officios* da
gatinagem, decerto lhe audará mais na
pista e fará melhor serviço.

— Continuam a fazer furor as polai-
nas dos nossos scaldados. Ante-hontem
dizia na rua Augusta um cavalheiro de
Santarem, ao tempo de ver passar uma
pequena força: «Olhem aquillo: dos sol-
dados reslam as extremidades. Homens,
de ordinario baixos, como são os nossos
soldados, com um capacete enterrado na
cabeça até assentar nos hombros; e meti-
dos dentro d'umas polainas taes, desapa-
parecem, e d'elles vê-se apenas as extre-
midades. Se o ministro da guerra não
providencia senão isto, eram de uma
vez soldados.»

— Conta-se que os furros marciais
do sr. Fontes d'oram em desanimação.
Foi, necessariamente, o tiasso do *meeting*
do Porto, que lhe aconselhou a fazer co-
mo o caracol.

— Foram ha dias, e quasi á mesma
hora, sepultadas duas senhoras nos Pra-
zeres, uma das quaes tinha 105 annos,
e a outra 91. Diz o amigo S., que todo
quanto for a mais dos 50 é favor.

— Lá foi já para o Porto para to-
mar o commando da 3.ª divisão o sr. Hen-
rique José Alves, general de brigada. A
gare do caminho de ferro fegram despe-
dir-se de s. ex.ª variis officias em com-
missões e arrematamentos; dando-lhe, as-
sim, uma prova da consideração e estima,
em que era tido aqui, pelos seus
dotes e boas qualidades. Não é com vi-
nagre, que se apanham moscas; no en-
tanto ha muito quem tenha a louca vai-
dade de querer impor-se fazendo cara
foia, quando, hoje, já não ha papão, que
meta medo, nem ás mesmas creanças.
Com bons moços e maneiras con-
segue-se tudo; com arrogancia, nada: é
muito principalmente quando os arrogan-
tes são conhecidos por sendeiros.

— No mercado—24 de julho—foi
inutilizada grande quantidade de peixe
grosso e mudo, por que se achava *doente*.

Nunca as mãos doam a quem assim cou-
pre com os seus deveres.

— Foi mandada dar uma gratifica-
ção equivalente a 3 dias de vencimentos
à policia, pelo bom serviço prestado nos
dias das festas do casamento do príncipe
D. Carlos.

— Diz-se que el-rei sairá para o es-
trangeiro, no dia 3 de agosto proximo,
demorando-se na sua digressão approxi-
madamente meiz e meio.

— Suas Altezas o príncipe D. Carlos
e princeza D. Amelia vieram de Cascaes
a Belem na quarta-feira e regressaram no
mesmo dia a Cascaes, donde irão para
Cintra.

— Faz hoje 10 annos, que, pela pri-
meira vez, ancorou no Tejo o conraçado
Vasco da Gama, oficialmente dito, por-
que, popularmente, jámais perderá o no-
me de —pimpão.

— Tem estado incommodado com um
ataque de rheumatismo o sr. Antonio Car-
rilho. Dizem-me que vai melhor. Para-
bens a sr. ex.ª

— Foi grande o desapontamento dos
proprietarios dos hotéis. Esperavam ter
grande asafama em comes e bebes, ten-
do-se sabido do appello da commissão do
meeting portuense, e julgando que cabiria
aqui o poder do mundo, com a represen-
tação contra a dictadura, que ainda não
passou; mas, afinal, toda a caravana se
resumiu em . . . em dois senhores, o que
parece dizer que ninguém no Porto fez
caso dos reclames, salvo se os comboyos,
em que vinham rolaram por algum des-
penhadeiro, ou ficaram soterrados debaixo
d'algumas barreiras, que se descon-
junctassem. O telegrapho, porém, ainda
não deu noticia de que houvesse sinistro.

— Foi declarado, pelo ministerio da
guerra, aspirante a picador, com o n.º 2,
o filho do sr. Antonio Lucio Santa Clara,
major reformado. Dou os parabens ao fi-
lho, e dou-os tambem ao pae, que assim
vê garantido o futuro do seu filho, por
quem tantos sacrificios tem feito. Não se-
rá demais o dizer-se, que o sr. Santa
Clara tem sete condecorações, e todas el-
las, com excepção do habito d'Aviz, lhe
foram dadas, sendo praça de pret: d'isto
só concluir-se, que tem muitos bons
serviços feito ao paiz. Como official não
admiraria, que corresse umas para as
outras, e até, muitas vezes, por *errarem
o caminho*; como praça de pret, não é
tanto assim.

— Na Praça do Príncipe Real um
rapaz, ao apiar-se d'um carro, cahiu de-
sastrosamente e fez um grande ferimento
na cabeça. E' a consciencia do pouco cui-
dado, e ás vezes, de brincedeiras.

Borges.

Telegaphia

Paris, 13.—O conselho de ministros
decidiu esta manhã expulsar do territorio
francez o duque de Aumale.

Em contrario das informações dos jor-
naes, não houve hontem conversação al-
guna entre o sr. Brison e o sr. Frey-
net a respeito do duque de Aumale.

Na sessão do Senado, o sr. Tolain
perguntou ao governo que medidas ten-
cionava tomar com respeito à carta que
o duque de Aumale dirigira ao presiden-
te da Republica franceza.

O sr. Globet, ministro da instrucção
publica, respondeu annunciando a expul-
são do duque de Aumale. O sr. Tolain
agradeceu ao ministro a sua declaração,
e acrescentou que sempre que proceder
assim o ministerio terá a plena confiança
da maioria. (Prolongados applausos da
esquerda).

O sr. Chesnelons pediu então para
interpellar o governo sobre esta expul-
são. Consultado o Senado foi decidido
que a interpellação se não effectuasse por
emquanto. O sr. Chesnelons persistiu em
pedir explicações e teve de ser chamado
à ordem. Ficou assim encerrado o inci-
dente.

A camara dos deputados rejeitou por
263 votos contra 252 o tratado de nave-
gação com a Italia; depois, o sr. Keller,
pediu para interpellar o governo acerca
da expulsão do duque de Aumale.

A camara resolveu que a interpellação
fosse immediatamente realisada.

O sr. Keller sustentou a illegalidade
de ter sido riscado dos quadros do exer-
cito o duque de Aumale. O general Bou-
langer, ministro da guerra, respondeu
que as patentes militares são realmente
uma propriedade, mas que o duque de
Aumale e o príncipe de Murat não as
adquiriram pelas vias regulares.

A camara adoptou, por 375 votos
contra 168, a ordem do dia approvando
o procedimento do gabinete e expressan-
do a confiança que tem na sua firmeza
para fazer respeitar todas as leis repu-
blicanas.

E' provavel que o parlamento seja
encerrado na proxima quinta-feira.

Londres, 14.—Estão eleitos depu-
tados 296 conservadores, 70 unionistas,
162 gladstoneanos e 78 parcellistas.

Londres, 14.—Nas desordens que
hontem houve em Belfast (Irlanda) fi-
caram mortos 2 gendarmes e 2 arruaceiros,
e feridos 12 d'estes ultimos.

Em Limerick (Irlanda) tambem oc-
correram disturbios graves, havendo va-
rias pessoas feridas.

Madrid, 14.—O senado approvou
hoje, por 119 votos contra 54, a conven-
ção commercial com a Inglaterra.

Paris, 14.—O decreto de expulsão
foi esta manhã notificado ao duque de
Aumale, sem incidente. O duque parte
manhã para Inglaterra.

A festa nacional pelo anniversario da
tomada da Bastilha, tem corrido com a
animação habitual. O tempo que esteve
churoso pela manhã, melhorou de tarde
favorecendo a grande solemnidade mili-
tar em Longchamps, na qual tomaram
parte todas as tropas da divisão de Paris,
o pessoal das diversas escolas militares
que ficam proximas da capital, entre ou-
tras, as de Versailles e as de Rambouil-
let, e todas as forças terrestres e mari-
timas, que voltaram de fazer a campanha
do Tonkin.

Paris, 15.—A festa nacional conti-
nuou hontem em toda a noite com o mes-

mo entusiasmo. Os accidentes foram me-
nos que no anno passado.

Ardem parte da igreja de Jory (?), in-
cendiada por uns lampões que estavam
collocados em roda do campanario. Fica-
ram duas pessoas feridas.

O duque de Aumale deve chegar ho-
je a Bruxellas; embarcará depois em Os-
tende para dirigir-se a Inglaterra.

S. Vicente, 15.—Saiu hontem d'este
porto com destino a Lisboa o paquete in-
glez *Araucania*, da Companhia Navega-
ção do Pacifico.

Paris, 15.—O presidente da Repu-
blica franceza escreveu uma carta ao mi-
nistro da guerra, general Boulanger, dan-
do-lhe os parabens do irreprehensivel
aço e garbo militar com que as tropas
se apresentaram hontem na revista.

O general Boulanger foi promovido a
grande official da Legião de Honra.

Na sessão do Senado, o sr. Chesne-
long realisa hoje a sua interpellação ao
governo, sobre a expulsão do duque de
Aumale. Disse não achar a expulsão justi-
ficada pela carta que o duque dirigiu ao
sr. Julio Grévy e arguiu o ministerio de
ter violado o principio da propriedade das
patentes militares.

Respondeu-lhe o ministro da guerra,
dizendo que o governo não pode consen-
tir que se dirija ao presidente da Repu-
blica carta tão insultante. (Violentas in-
terrupções da direita).

O barão Lareinty exclamou: «Isso é
uma cobardia.»

O general Boulanger declarou que
não pode tolerar que algum chame co-
bardo ao ministro da guerra, e desceu da
tribuna.

Tomou a palavra o sr. Sarrien, mi-
nistro do interior, o qual disse que a carta
do duque de Aumale, escripta com o as-
sentimento do conde de Paris, é um ver-
dadeiro contiuo.

Sobiu de novo á tribuna o general
Boulanger e declarou que sabe cumprir o
seu dever de ministro republicano.

Fu debar Lareinty lastimou que um
soldado tão distinto com Boulanger hou-
vesse injuriado um assente.

Terminado este incidente, o senado
adoptou, por 157 votos contra 78, a or-
dem do dia approvando o procedimento
do governo e expressando a plena con-
fiança do senado na sua vigilancia.

Em consequencia do incidente d'esta
tarde no senado, o general Boulanger en-
viou já os seus padrinhos ao barão La-
reinty.

O duque de Aumale partiu efectiva-
mente para Bruxellas esta manhã; d'ali,
irá para Inglaterra.

Londres, 16.—Estão eleitos depu-
tados: 313 conservadores, 74 unionistas,
179 gladstoneanos e 82 parcellistas.

Faltam apenas 22 eleições.

Paris, 16.—A questão entre o barão
Lareinty e o general Boulanger termina-
rá amanhã por um duello. O general en-
carregou os seus padrinhos de pedirem
por arma a pistola.

ESPECTACULOS

PRACA DE TOUROS

EM AVEIRO

DOMINGO 18 DE JULHO

A'S 5 HORAS DA TARDE

Logo que compareça, no seu cama-
rote, a respectiva autoridade, haverá uma
brilhante corrida de 6 touros puros, que
pessu ha mais d'um anno, o sr. Antonio
Fernandes Maia, de Vagos, bem conhe-
cido, n'esta cidade.

Tomam parte n'esta tourada, os srs.
Antonio da Costa, Lourenço da Naa Ca-
roço, Joaquim da Naa Macarico, Pedro
Moreira, e Manuel Peixinho.

O sr. Fernandes Maia, em vista do
gado e pessoal, espera do povo aveiren-
se, a sua protecção.

Os preços de camarotes, sombra, ga-
laria e sol, são os do costume.

ANNUNCIOS

Edital

Rufino Cesar de Souza Monteiro, Vice-
Presidente da Camara Municipal do
Concelho de Aveiro, em exercicio, no
impedimento legal do respectivo Presi-
dente, etc.

170 FAÇO saber que, pelo Meritissimo
Juiz de Direito d'esta Comarca,
já se acham decididas as reclamações á
cerca do recenseamento militar do cor-
rente anno, e que, por esta Camara, já
foram mandados affixar os editaes, pu-
blicando o resultado d'essas decisões.

E, para constar, mandei passar o pre-
sente, para ser publicado pela imprensa.

Aveiro e Secretaria da Camara Mu-
nicipal, 8 de julho de 1886. E. Fran-
cisco de Pinho Guedes Pinto, Escrivão
que o subscrevi.

O Vice-Presidente, servindo de Pre-
sidente—Rufino Cesar de Souza Mon-
teiro.

Arrematação

173 A direcção da Irmandade do Se-
nhor Jesus dos Passos, d'esta
cidade, faz publico que no
proximo domingo, 1 de agosto, pelas 10
horas da manhã, á porta da igreja do
Carmo, será arrematada uma porção de
tijolo, e madeira, bem como uma pouca
de cantaria.

Tambem no mesmo acto será posto
em arrematação o concerto do telhado da
mesma igreja, entregando-se a quem por
menos o fizer.

Aveiro, 12 de julho de 1886.
O Provedor,
Manuel Anthero Baptista Machado.

VENDA DE PALHEIRO

164 QUEM quizer comprar um pa-
lheiro, sito na Costa de S.
Jacintho, e que foi do fallecido major
Ferreira, falle com a viuva D. Maria da
Trindade Ferreira, moradora na rua Di-
reita d'esta cidade.

EDITAL

Rufino Cesar de Souza Monteiro, Vice-
Presidente da Camara Municipal do
concelho de Aveiro, em exercicio, no
impedimento legal do respectivo presi-
dente, etc.

169 FAÇO saber que, nos dias abaixo
designados, e pelas 10 horas
da manhã, se ha de proceder, em hasta
publica, ao aforamento dos seguintes
bens:

NO DIA 1 DE AGOSTO FUTURO

Aforamento d'um grande bocado de
terreno baldio, situado em S. Sebastião,
o qual parte do nascente com proprieda-
de dos netos de José Antonio de Rezen-
de; do poente com a estrada de Aveiro a
S. Bernardo, e do sul com Manuel Luiz
Bernardes, d'esta cidade.

NO DIA 8 DO DITO MEZ DE AGOSTO

Aforamento d'uma faxa de terreno
baldio, situado proximo do largo dos San-
tos Martyres, que corre paralelamente
com a estrada, que vai da Arrochella á
ponte da Dohadoura, por onde parte pelo
poente, confrontando, com nascente, com
as propriedades de Luiz Regalla, João
Moreira dos Santos, João da Costa Freire,
Guilherme Taveira e outros.

Aforamento d'uma faxa de terreno
baldio, situado proximo da malhada dos
Santos Martyres, que parte do norte com
a piscina, aforada a João Maria Garcia, e
do sul com a estrada publica, o qual ter-
reno corre entre as referidas piscina e
estrada.

NO DIA 15 DO MESMO MEZ

Aforamento d'uma faxa de terreno
baldio, situada no largo do Rocio, a qual
fica fronteira dos armazens de Antonio
Pereira Junior e outros, mediando, entre
os mesmos armazens e o dito terreno,
uma rua, que se achará convenientemen-
te indicada, bem como a mencionada
na occasião do aforamento.

Todos estes aforamentos se acham
superiormente autorizados, e effectuar-
se-hão, em hasta publica, no proprio
local dos terrenos a aforar.

E para constar se mandou passar o
presente, para ser publicado pela impre-
ssa, e outros de equal theor, para serem
affixados.

Aveiro e Secretaria da Camara Mu-
nicipal 9 de julho de 1886. E. Fran-
cisco de Pinho Guedes Pinto, Es-
crivão da Camara, que o subscrevi.

O Vice-Presidente, servindo de Pre-
sidente—Rufino Cesar de Souza Mon-
teiro.

ARREMATACAO

274 PELA Delegação d'Alfandega do
Porto, em Aveiro, se faz publi-
co, que no dia 20 do corrente, pelas 11
horas da manhã, á porta da mesma casa
fiscal, se procederá em hasta publica á
arrematação de 13 vigas de riga, 10
pranchas de flandres e 1 figura de proa
de navio, que o mar arroçou á praia nos
limites do districto fiscal d'esta Delegação.
Delegação d'Alfandega do Porto, em
Aveiro, 12 de julho de 1886.

O Chefe do Posto, servindo de escrivão
do contentioso fiscal,
João Augusto Pinheiro de Passos.

VINHO BOM

168 NA adega da igreja em Beijoz,
concelho do Carregal, ha para
vender cincoenta pipas de vi-
nho muito bom. E na residencia pa-
rochial de Dardovaz, concelho de Tondella,
ha 25 pipas.

Vende-se todo ou em lotes de 5 pipas.

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unica capsula de gume com copalibha,
apresentada pela Academia de Medicina de Paris.
Como não se altera no estomago, tolera-se sempre
bem e não causa irritação. Recomendada para a cura
de todas as doenças venereas, e para a prevenção
de todas as doenças venereas, e para a prevenção
de todas as doenças venereas.

Academia obteve 100 curas sobre
100 doentes, tratados por estas capsulas.

EXISTEM MUITAS IMITACAOES

Para evitá-las, não se devem aceitar senão as frascas
que tem sobre o invólucro exterior a seguinte inscripção:
«Capsulas Raquin» e o selo official em azul do
governo francez.

Depositos: FUMOSA, ALDEGUEIRA,
74, Rua de S. Francisco, LISBOA, e em todas as boas
farmacias do estrangeiro, onde se acham as mesmas
capsulas de copalibha de soda, de copalibha e
cabeça de cabalo, algarbo, ou terribilissimo,
e a INJECCAO MOURA,
completo de todo o tratamento.

INJECCAO MOURA

140 ESTA efficaz injeccão é a unica que
cura em poucos dias, sem produzir
damno algum toda a qualidade de purgões,
tanto antigos como modernos, ainda as mais
rebeldes. Depósito no Porto pharmacia Felix e
Filho. Frasco 600 reis.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Cen-
tral de Francisco da Luz e Filho.

O MELHOR PURGANTE

138 TODOS os padecimentos cuja cura de-
pende da applicação de um bom pur-
gante desaparecem rapidamente com o uso
das pilulas purgativas da Moura que são indi-
bitavelmente o melhor dos purgantes até hoje
conhecidos. A sua acção é muito suave e não
é irritante, o seu effeito seguro e rapido; o
seu preço excessivamente modico e a sua ad-
ministração da maneira mais facil e mais prom-
pta. Os milhares de caixas que se vendem an-
ualmente, tanto no paiz como no estrangeiro,
mostram á evidencia a superioridade d'este pre-
cioso medicamento purgativo. Preço 300 reis.
Depositos em Lisboa, Pimentel e Quintas, 194,
rua da Prata, (a esquina da travessa da
Assumpção.) Venda por grosso, Felix & Filho,
Porto.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Cen-
tral de Francisco da Luz e Filho.

São falsificadas as pilulas em cujas caixas
não for o nome Felix & Filho.

AGABIM AS DORES

139 COM a applicação do afamado balsa-
mo A mo anodyno de Moura, cuja effica-
cia é incontestavel nos rheumaticos, nas neural-
gias, nas distensões de tendões, etc. Numero-
sas attestações de pessoas distinctissimas de
paiz e estrangeiros, entre os quaes muitos do
medicos de subido merito, provam a grande
superioridade d'este medicamento, hoje univer-
salmente usado, sobre outros aconselhados pa-
ra as mesmas molestias. Preço 500 reis. No
Porto, Felix e Filho, S. Domingos, 46.
Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Cen-
tral de Francisco da Luz e Filho.
Deposito em Setubal, Antiga Ribeira, 15
a 19.

Preve-se o publico para não ser illudido
que é falsificado o balsaemo em cujos frascos
não for o nome Felix & Filho.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-RUA DE JOSÉ ESTEVAM-79

PEGADO A CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

VINDE VER AS

Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de LANÇADEIRA
OSCILLANTE, que esta Companhia tem á venda.

As suas grandes vantagens são:

BRACO MUITO ELEVADO

Laçada que leva um carrinho d'algodão.
Não precisa encher canilha nem enfiar a laçada.
A agulha é sempre ajustavel.
Da dois mil pontos a um minuto!
Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.
Pespito o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambrá como nos tecidos mais grossos.
Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu machinismo é ajustavel e com
uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

SINGER

At alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES
sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e ainda na ultima ex-
posição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, premio superior e medalha d'ouro.

SINGER

Para familias, asfaiates, modistas, chapelleiros, sapateiros e correiros.

SINGER

Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma creança a move sem se cansar.

SINGER

A que fabrica e vende directamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja en-
ganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

SINGER

Vendeu só no anno de 1884 a enorme quantidade de 620.382 machinas! devido isto
á sua grande acção, suplantando assim todos os outros systems modernos, que jámais po-
derão competir com a machina SINGER

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum conceito attestando a verdade d'estas palavras mais
de SEIS MILHOES de machinas salidas das suas fabricas!

Ensino esmerado gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.
Peçam-se catalogos illustrados contendo o preço das machinas.
Avise-se o publico de que tenha todo o cuidado com as imitações.
Vende-se agulhas, algodões torças e oleo a preços barattissimos.
Deposito em todas as capitães dos districtos de Portugal. 56

ESPECIALIDADES

Old Tom Gim (marca Gato registada) 4800 réis por caixa de duzia
Cognac (muito velho) 5800 réis por caixa de duzia
Scotch Whisky (10 years old) 8300 réis duzia de garrafas
Vinho do Porto (velho) 3300 réis duzia de garrafas
Vinho de Xerez (superior) 3800 réis duzia de garrafas
Vinho de meza (igual ao melhor vinho de Bor-
deus) 850 réis duzia de garrafas
Champagne (muito superior) 7200 réis duzia de garrafas

De 3 caixas para cima tem desconto, excepto os vinhos de meza
Podem se provar estes vinhos e cognacs no escriptorio de

H. Daniel Ritson

39-RUA DO INFANTE D. HENRIQUE-39

(ANTIGA RUA DOS INGLEZES)

CASA ESTABELECDIA EM 1875

NOVO DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

Rua Direita-Aveiro



Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredoras, que
acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de
costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A MEMO-
RIA (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua
beleza, como pela construção, solidez e variedade de trabalhos que executa sup-
planta toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A MEMORIA, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais hon-
rosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposi-
ção de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve
premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso
me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensa-
veis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por
ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarem sem duvida.

A MEMORIA vende-se a prestações de 500 reis semanais ou a prazos, fa-
zendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

PREVENCAO

At recomendar a machina MEMORIA direi contudo que tenho sempre no
meu deposito, machinas de outros systems e de outros fabricantes, as quaes pela
sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por
tão diminutos preços que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão com-
petir.

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, torças, etc. 52

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE—LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO.